

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Letras  
Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária

PROMOÇÃO PARA A CLASSE E  
Professor Titular  
Carreira do Magistério Superior

## **MEMORIAL**

**Luiz Carlos Schwindt**

Porto Alegre  
Outubro de 2018

Dedico este Memorial a †Gisela Collischonn,  
pelo tanto de ritmo que sua suave métrica im-  
primiu em minha história.

# Sumário

<b>Preâmbulo</b>	<b>6</b>
<b>I – O professor (1989-1999)</b>	<b>7</b>
<b>II – O professor-pesquisador (2000-2005)</b>	<b>9</b>
<b>III – O pesquisador-professor (2007-2018)</b>	<b>13</b>
<b>Formação acadêmica</b>	<b>19</b>
<b>1 Atividades de Ensino</b>	<b>21</b>
1.1 Atividades de ensino no nível de graduação . . . . .	22
1.2 Atividades de ensino no nível de pós-graduação stricto sensu . . . . .	23
1.3 Atividades de ensino no nível de pós-graduação lato sensu . . . . .	23
1.4 Atividades de orientação na graduação . . . . .	23
1.4.1 Trabalho de Conclusão de Curso . . . . .	23
1.4.2 Monitoria . . . . .	24
1.4.3 Iniciação Científica . . . . .	27
1.4.4 Estágio de Docência . . . . .	32
1.5 Atividades de orientação no nível de mestrado . . . . .	32
1.6 Atividades de orientação no nível de doutorado . . . . .	34
1.7 Atividades de supervisão de pós-doutorado . . . . .	34
1.8 Atividades de orientação de monografia de especialização . . . . .	35
<b>2 Atividades de Pesquisa e Extensão</b>	<b>36</b>
2.1 Artigos completos publicados em periódicos . . . . .	40
2.2 Livros publicados . . . . .	42
2.3 Capítulos de livros . . . . .	43
2.4 Trabalhos completos publicados em anais de eventos . . . . .	45
2.4.1 Eventos no Brasil . . . . .	45
2.4.2 Eventos no exterior . . . . .	46
2.5 Trabalhos resumidos publicados em anais de eventos . . . . .	47
2.5.1 Eventos no Brasil . . . . .	47

2.5.2	Eventos no exterior	50
2.6	Periódicos organizados	51
2.7	Prefácios e textos de apresentação	52
2.8	Material de atualização didática e/ou científica na forma de mídia eletrônica, filmes, vídeos, audiovisuais e similares	52
2.9	Texto publicado em jornal ou revista (magazine)	53
2.9.1	Artigo de divulgação	53
2.9.2	Entrevista	53
2.10	Apresentação de trabalhos	54
2.10.1	Palestras, conferências e mesas-redondas como convidado	54
2.10.2	Comunicações	63
2.11	Bolsa de Produtividade e projetos de pesquisa	71
2.12	Liderança e participação em grupos de pesquisa	76
2.13	Participação em atividades de extensão (cursos e oficinas ministrados)	77
2.14	Coordenação de atividades de extensão	78
2.15	Participação em bancas de concurso público	78
2.15.1	Concurso para professor efetivo	78
2.15.2	Seleção de professor substituto	79
2.16	Participação em bancas de mestrado e doutorado	80
2.16.1	Bancas na UFRGS	80
2.16.2	Bancas externas à UFRGS	83
2.17	Participação em bancas de exame de qualificação	90
2.17.1	Bancas na UFRGS	90
2.17.2	Bancas externas à UFRGS	92
2.18	Participação em bancas de confirmação de projeto de tese de doutorado	93
2.18.1	Bancas na UFRGS	93
2.18.2	Bancas externas à UFRGS	94
2.19	Participação em bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação	95
2.20	Participação em bancas de seleção de mestrado e doutorado	96
2.21	Outras bancas	97
2.21.1	Monitoria na graduação	97
2.21.2	Salão de Iniciação Científica	99

2.21.3 Estágio probatório . . . . .	101
2.21.4 Seleção de professores . . . . .	101
2.21.5 Progressão funcional . . . . .	102
2.22 Participação em comissão de elaboração de provas de Concurso Vestibular . . .	103
2.23 Participação em comissão de correção de provas de Concurso Vestibular . . . .	103
2.24 Participação em atividades editoriais . . . . .	104
2.24.1 Conselhos editoriais e comitês científicos de publicações . . . . .	104
2.24.2 Comitês científicos de eventos . . . . .	104
2.25 Participação como parecerista de produção intelectual / artística . . . . .	105
2.26 Assessoria, consultoria ou participação em órgãos de fomento ao ensino, à pes- quisa ou à extensão . . . . .	107
2.26.1 Assessoria a órgãos de fomento à pesquisa . . . . .	107
2.26.2 Consultoria em propostas de fomento à pesquisa . . . . .	108
<b>3 Avaliação Discente</b>	<b>109</b>
<b>4 Gestão Acadêmica</b>	<b>110</b>
4.1 Chefia de Órgão Auxiliar . . . . .	110
4.2 Chefia de Departamento . . . . .	110
4.3 Membro do Núcleo Docente Estruturante . . . . .	110
4.4 Participação em órgãos colegiados da Unidade . . . . .	111
4.5 Chefia de Setor . . . . .	111
4.6 Membro de comissões da Unidade . . . . .	111
4.7 Atividades de gestão anteriores ao ingresso na UFRGS . . . . .	111
<b>Palavras finais</b>	<b>113</b>
<b>Anexos</b>	<b>115</b>
Anexo I – Relatório de Atividades Docentes (RAD) . . . . .	116
Anexo II – Avaliação Discente . . . . .	143
Anexo III – Documentos diversos . . . . .	146
Formação Acadêmica . . . . .	147
1 Atividades de Ensino . . . . .	158
2 Atividades de Pesquisa e Extensão . . . . .	184
3 Gestão Acadêmica . . . . .	496

## Preâmbulo

As coisas aconteceram cedo para mim, num bem-aventurado misto de necessidade e desejo. Foi o que motivou meu ingresso no mercado de trabalho formal, aos 15 anos, e foi como me apresentei à minha primeira turma de alunos, aos 20. Uma convicção apenas foi companheira das muitas dúvidas que cultivei ao longo dessa já extensa trajetória profissional, a de que me tornaria — e enquanto pudesse me manteria — professor.

O trabalho em um banco me impediu de fazer o curso de Magistério (nome da época do curso que formava professores para os anos iniciais), que era oferecido, nas proximidades de meu trabalho, em horário incompatível com minha disponibilidade. Isso atrasou um pouco o início de minha sonhada carreira como professor, que desejava eu fosse com crianças, em seu contato inicial com a linguagem.

No segundo ano do curso de Letras, contudo, fui convidado a substituir, no Colégio La Salle, em Canoas/RS (instituição coligada à universidade em que estudava) um tradicional professor de Português que havia se afastado para um tratamento de saúde. Era uma necessidade para o dia seguinte, e a aula seria sobre literatura quinhentista em turmas de 1º ano do Segundo Grau (o atual Ensino Médio). Uma noite em claro estudando me conduziu ao início de minha carreira. E ali eu entendi com mais clareza que, tanto quanto lecionar, minha vocação era estudar. Em seguida, fui contratado em outras escolas privadas na mesma cidade — a primeira, por sinal, o Colégio Espírito Santo, onde cursei grande parte do Fundamental. Um tempo curto na Educação Básica, apenas três anos, mas que me permitiram atuar em todos os anos escolares, desde o 5º do Fundamental até 3º do Ensino Médio, incluindo o desejado, mas não frequentado, curso de Magistério.

Minha atividade na Educação Superior aconteceu logo que me formei, antes mesmo da pós-graduação, atuando em cursos que se catalogavam como *Estudos Adicionais*, voltados sobretudo à formação de professores da rede pública, que buscavam aperfeiçoamento em seu trabalho como alfabetizadores. Em seguida, a Universidade em que estudei me contratou como professor de Linguística e de Língua Portuguesa, atividade que desempenhei por 9 anos, até ingressar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Ainda na escola básica me interessei por estudos gramaticais e foi isso que me conduziu às Letras, onde se deu meu feliz encontro com a ciência linguística. Numa disciplina bastante inicial, entrei em contato com estudos históricos do português cuja ênfase especial

era fonologia. Na sequência vieram disciplinas de morfologia e de sintaxe, e foi-se consolidando a convicção de que meu interesse por regras e restrições gramaticais podiam, a partir de um olhar descritivo, explicar mais do que arbitrar sobre a fascinante capacidade humana da linguagem.

A formação *stricto sensu* em Linguística refinou minhas escolhas e fez surgir o pesquisador, que a rigor nunca se descolou do professor — apenas alternou sua posição com ele na medida da demanda imposta a cada um desses atores ao longo da trajetória acadêmica. É o que tento retratar nas seções que seguem: o impacto de meu percurso sobre a construção de minha identidade acadêmica, que opto por categorizar aqui em três recortes, do professor, do professor-pesquisador e do pesquisador-professor.

## **I – O professor (1989-1999)**

Depois da experiência inicial como professor da Educação Básica e, já em nível superior, de cursos de Estudos Adicionais, fui em seguida contratado como professor na Universidade La Salle (UNILASALLE)<sup>1</sup>, onde tive a oportunidade de ministrar, entre outras disciplinas, Linguística Geral, Fonologia e Morfologia no curso de Letras. Definia-se aí, com considerável clareza, as áreas em que atuaria por toda a minha história.

Na UNILASALLE também ministrei diversas disciplinas em cursos de pós-graduação *lato sensu*, fui orientador de Trabalhos de Conclusão de Curso, de Iniciação Científica e de monitorias e exerci funções de representação e de gestão que foram decisivas para meu amadurecimento profissional, como as de coordenador do curso de Letras e coordenador da Comissão Permanente do Vestibular.

Logo depois de graduado, ansioso por uma formação mais consistente em Linguística, ingressei em um curso de especialização nas Faculdades Porto-Alegrenses de Educação Ciências e Letras (FAPA). Foi uma oportunidade importante para acessar diferentes perspectivas de pesquisa em Linguística. Ali conheci, entre outros inspiradores profissionais da área, Valéria Monaretto, jovem estudante de pós-graduação e professora de Fonologia, hoje minha colega, que me falou de sua orientadora, Leda Bisol, recentemente aposentada na UFRGS e que passava a integrar o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pon-

---

1 A UNILASALLE passou por duas designações antes de receber o título de Universidade. À época de minha formação e do início de minha experiência docente, chamava-se *Centro Educacional La Salle de Ensino Superior* e, mais tarde, tornou-se *Centro Universitário La Salle* (nomes que constarão em diferentes documentos comprobatórios, a depender do período em questão). Por critério de uniformidade, neste memorial, adoto o nome mais recente, *Universidade La Salle*.

tífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Plantou-se naquele momento a semente que faria um pretense futuro sintaticista dar lugar a um convicto futuro fonólogo. Mais tarde fui entender, a propósito, o lugar da sintaxe em minhas aspirações naquele momento de formação. Percebi que essa escolha codificava, a rigor, meu interesse pela perspectiva formalista de estudar gramática — que, na esfera do gerativismo, emergiu do estudo da frase — mais do que pelo objeto propriamente dito. Sedimentava-se o entendimento de que a linguagem, enquanto *faculdade humana*, pode ser vista como um subsistema de uma grande estrutura cognitiva caracterizada por dependências. Esse subsistema constitui-se internamente de outros subsistemas também interdependentes, que convencionamos designar como *fonologia*, *morfologia*, *sintaxe* ou *semântica*. Disso decorre a emergência do estudo de interfaces na compreensão de qualquer componente gramatical.

A faculdade da linguagem pode perfeitamente ser considerada um "órgão da linguagem", no sentido do sistema visual, do sistema imunológico ou do sistema circulatório como órgãos do corpo. Entendido dessa maneira, um órgão não é algo que possa ser removido do corpo, deixando o resto intacto. Trata-se de um subsistema de uma estrutura mais complexa. Desejamos compreender a total complexidade, investigando as partes que têm características distintivas e a interação entre elas. O estudo da faculdade da linguagem caminha nessa direção.

(Chomsky, 2002, p. 31)<sup>2</sup>

Em 1992, ingressei no mestrado da PUCRS, sob orientação de Leda Bisol. Recebi nesse período sólida formação em Linguística e, em particular, em fonologia e Teoria da Variação Linguística. Também nessa época passei a integrar o Projeto Variação Linguística na Região Sul do Brasil (VARSUL). O trabalho com variação, para além de me introduzir na pesquisa em fonologia, representava minha qualificação como professor, e, de modo particular, como *professor de professores*, já que me oportunizava um olhar renovado sobre os fenômenos gramaticais. Mais do que jogar fora regras, me encantava a constatação de que as regras estavam presentes até nos usos mais informais da linguagem. Por sugestão bastante contundente de minha orientadora, desenvolvi uma dissertação sobre o fenômeno de harmonização vocálica — o mesmo tema de sua tese de doutorado — nas capitais do sul do Brasil (Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba), com dados do Projeto VARSUL. Vencido o impacto da responsabilidade imposta pelo tema, o trabalho de mestrado me educou como pesquisador. Havia ali uma baliza importante, altamente fixada, a tese de Dermeval da Hora, sobre palatalização de oclusivas dentais em português brasileiro, que, indicada por Leda Bisol, serviu de referência a todos de nosso grupo que escreveram trabalhos em variação fonológica à

2 Chomsky, Noam. (2005) *Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente*. S. Paulo: Editora da UNESP.



época. Consolidava-se para mim o entendimento de que o estudo da variabilidade linguística, e de seu papel na trajetória da mudança, é caminho incontornável para a compreensão do que convenciamos chamar de capacidade da linguagem.

Os fatos da heterogeneidade, até agora, não se harmonizaram bem com a abordagem estrutural da língua. (...) Afinal, se uma língua tem de ser estruturada, a fim de funcionar eficientemente, como é que as pessoas continuam a falar enquanto a língua muda, isto é, enquanto passa por períodos de menor sistematicidade? (...)

Esta nos parece ser a questão fundamental com que a teoria da mudança linguística tem de lidar. A solução, argumentaremos, se encontra no rompimento da identificação de estruturalidade [*structuredness*] com homegeneidade. A chave para uma concepção racional da mudança linguística — e mais, da própria língua — é a possibilidade de descrever a diferenciação ordenada numa língua que serve a uma comunidade. Argumentaremos que o domínio de um falante nativo [*nativelike command*] de estruturas homogêneas não tem a ver com multidialetalismo nem com o "mero" desempenho, mas é parte da competência linguística monolíngue. (...)

(Weinreich, Labov & Herzog, 2006, p. 35-36)<sup>3</sup>

Nesse percurso recebi, ainda, boa formação metodológica. Aprendi a levantar e interpretar dados de fala com o rigor que se exige de um linguista e, apesar de sua despretensão analítica, meu estudo acabou por tornar-se uma referência descritiva acerca do fenômeno que investiguei. De quebra, fui também pessoalmente acolhido pelos colegas do Projeto VAR-SUL, o que contribuiu de modo significativo para que começasse a me sentir efetivamente parte da academia.

Em 1995, ingressei no doutorado também na PUCRS e, desafiado por minha orientadora, dediquei-me a estudos envolvendo a interface fonologia–morfologia, num viés significativamente mais formal do que o assumido até ali. No percurso de meu doutoramento, o fonólogo variacionista não desapareceu, mas precisou dividir importante espaço com o morfofonólogo que surgia, cada vez mais interessado em questões relativas à modelagem gramatical. Minha tese de doutorado, cuja entrega foi protocolada em outubro de 1999, tratou do *status* prosódico e lexical de prefixos no português brasileiro.

## II – O professor-pesquisador (2000-2005)

Em 13 de janeiro de 2000 defendi minha tese de doutorado. Por conta de um acidente com o filme de minha câmera fotográfica analógica, não há fotos. Talvez por isso mesmo a memória daquele momento exigente e feliz permaneça ainda tão viva para mim. As arguições dos professores Yonne de Freitas Leite, do Museu Nacional / RJ, Carmen Lúcia Barreto

<sup>3</sup> Weinreich, Uriel; Labov, William; Herzog, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola.

Matzenauer, da Universidade Católica de Pelotas / RS, e de meus professores da PUCRS, Regina Ritter Lamprecht e Jorge Campos da Costa, fizeram com que eu definitivamente me percebesse como um linguista, num sentido não trivial. Das melhores avaliações que recebi neste dia, guardo uma com especial responsabilidade. Afirmou o professor Jorge Campos, com o tom de profunda reflexão filosófica que o caracteriza, que, se pudesse classificar meu trabalho de algum modo, diria que aquele produto acadêmico se configurava como *uma tese*. Essa singeleza nada óbvia performou-se como meta no rol de minhas expectativas profissionais desde então: conquistar o merecimento do nome que as coisas carregam sem precisar de explicações adicionais.

Meu objetivo no doutorado era estudar os elementos que identificam os diferentes tipos de palavra, ou o que traduzo como *palavridade* (de *wordhood*, do inglês). Acabei por recortar esse objeto estudando prefixos, em função do comportamento híbrido revelado por essas unidades no que respeita à sua (in)dependência das bases a que se ligam, em português e em diversas línguas do mundo. Interessado no debate sobre o pareamento entre representações fonológicas e morfológicas e em sua computação gramatical, apesar do acelerado avanço da Teoria da Otimidade (OT) quando iniciei o trabalho, em 1995, optei por realizar um estudo em Fonologia Prosódica e em Fonologia e Morfologia Lexical, por serem os modelos que ofereciam, até ali, em meu juízo, a melhor abordagem para a interação entre fonologia e morfologia.

A palavra fonológica é o menor dos constituintes da hierarquia prosódica construídos na base de regras de projeção que fazem uso substancial de noções não fonológicas. Em particular, a palavra fonológica ( $\omega$ ) representa a interação entre os componentes fonológico e morfológico da gramática.

(Nespor & Vogel, 1986, p. 109, tradução minha)<sup>4</sup>

A abordagem para estrutura da palavra que eu explorarei aqui representa a convergência de diversas vertentes originalmente independentes de pesquisa. (...) Quando essas ideias são reunidas, e desenvolvidas em dada direção, explicam uma série de propriedades de regras fonológicas e sua relação com a morfologia e o léxico que têm se apresentado como generalizações não explicadas, ou em alguns casos até desafiado formulação coerente ou escapado à observação por completo.

(Kiparsky, 1982, p. 4, tradução minha)<sup>5</sup>

Minha tese foi rapidamente assimilada na área e teve boa repercussão. Parte do êxito dessa estreia como doutor atribuo sobretudo a dois fatos: à minha participação, em 2000,

4 Nespor, Marina; Vogel, Irene. (1986) *Prosodic Phonology*. Mouton de Gruyter.

5 Kiparsky, Paul. (1982) Lexical morphology and phonology. In: S. Yang (ed.) *Linguistic in the morning calm*. Seoul: Hanshin Publishing Co. p. 3-91.

num seminário comemorativo dos 500 anos da Língua Portuguesa no Brasil, em Évora / Portugal, em que pude dar a conhecer meu trabalho a importantes linguistas brasileiros e portugueses — entre estes últimos, Maria Helena Mira Mateus, Sónia Frota e Marina Vigário —, e à publicação do artigo que resume minha tese na Revista DELTA, em 2001, dado o prestígio e à credibilidade deste periódico.

Na UNILASALLE, vivi aí um momento de importante valorização profissional. Fui promovido ao cargo de professor titular e passei a coordenar o Curso de Letras. Apesar disso, as oportunidades mais restritas de pesquisa e o fato de a Instituição não contar ainda com cursos de pós-graduação *stricto sensu* me levaram a uma sensação de estagnação enquanto linguista. Num impulso para superar essa sensação, de uma conversa de aconselhamento com a professora Regina Zilberman, coordenadora do PPG em Letras da PUCRS neste período, decidi, como primeiro passo para dinamizar minha carreira, buscar formação em nível de pós-doutorado no exterior. Com uma bolsa, então, do Banco Santander, e com amplo auxílio da UNILASALLE, realizei, entre 2001 e 2002, um estágio de pós-doutorado na Universitat Autònoma de Barcelona, sob a supervisão de Joan Mascaró, importante referência em estudos de morfofonologia.

Ainda em Barcelona, tomei conhecimento de abertura de concurso para a área de Linguística na UFRGS. Concursos em universidades federais, diga-se de passagem, eram escassos nessa época no país. Resisti em me inscrever num primeiro momento, seja porque a UFRGS (e instituições públicas de modo geral) representava ambiente muito desconhecido para mim, seja porque tinha a pretensão de ser contratado pela PUCRS quando de meu retorno ao Brasil. Fui, contudo, fortemente incentivado a prestar esse concurso por meu parceiro, Alexandre Ritter, e por Gisela Collischonn, colega do grupo de fonologia da PUCRS com quem já dividia grande afinidade e professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFRGS. O laço que me une a essas pessoas não me permitiu duvidar de sua convicção. Retornei de meu estágio no exterior, conversei abertamente sobre minha intenção com o Reitor do UNILASALLE, Ir. Marcos Corbellini, que me deu grande apoio, compreendendo, de modo raro, a importância que aquele passo teria em minha vida. Apesar do desconforto gerado por meu baixo apreço por competições, mas ao mesmo tempo motivado pelo respeito à qualificada concorrência naquele pleito por apenas uma vaga, dediquei a esse concurso o melhor de mim, numa dimensão que eu mesmo desconhecia até então. Com 10 pontos meticulosamente preparados, foram-se também 10 quilos de massa corpo-

ral, movido pela fé de que, independentemente do resultado, eu me tornaria melhor, pessoal e profissionalmente, depois de viver aquele processo. Foi essa crença que me conduziu à mais importante e decisiva realização de minha carreira, o ingresso, em outubro de 2002, no quadro efetivo do Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária do Instituto de Letras da UFRGS.

Meus primeiros anos na UFRGS foram de grande empenho. Apesar de ser um professor relativamente experiente, descortinou-se uma face nova em minha trajetória, tanto de ensino quanto de investigação — justamente a face que eu buscava. Vivi, por isso, plenamente todas as etapas do rito de ingresso numa instituição com tamanha tradição. Era preciso conquistar, no seu tempo, a credibilidade daquele universo que me conhecia pouco e que não havia se preparado para me receber. Nada disso, porém, me custou muito, dada a forte admiração que nutria por grande parte dos profissionais que ali estavam e porque me sentia, apesar do merecimento, privilegiado por fazer parte daquele grupo. Nesse movimento, o suporte de algumas colegas, além de Gisela e Valéria, foi fundamental, como o de Sara Viola Rodrigues e Gilda Bittencourt, diretora e vice-diretora à época, e o olhar afetuoso de minha colega de Departamento e amiga tão presente, Léa Masina. Logo de início, implementei na UFRGS meu projeto de pesquisa, que tratava de prefixos em português brasileiro e espanhol peninsular, e contei com o envolvimento de dois alunos de Iniciação Científica, Aline Grodt e André Schneider. Nesse mesmo período, comecei a dar aulas de Morfologia na pós-graduação e orientei minha primeira aluna em nível de mestrado, Taís Bopp da Silva. A disciplina e a orientanda foram presentes generosos de Gisela Collischonn, como forma de brindar o meu ingresso naquele segmento que ainda lutava por se firmar estruturalmente no *design* da área de Estudos da Linguagem em nosso Programa de Pós-Graduação. Também nessa época, assumi a direção de um órgão auxiliar do Instituto de Letras, o Centro de Estudos Linguísticos e Literários (CELLIL), que me oportunizou organizar duas semanas acadêmicas, com grande envolvimento de colegas e de estudantes, ampliando consideravelmente minha rede de relações na comunidade acadêmica. Em 2004, fundamos, Gisela e eu, o grupo de estudo e pesquisa que lidero desde então: o *Círculo Linguístico: Fonologia & Morfologia*.

Fora da UFRGS, essa etapa de minha carreira é marcada também por um maior envolvimento com o Grupo de Fonologia da PUCRS, coordenado por minha orientadora, com encontros quinzenais, de estudo e trabalho. Ser ouvido com genuíno interesse por Leda

Bisol, Carmen Matzenauer, Gisela Collischonn, Regina Lamprecht, Valéria Monaretto, Ana Ruth Miranda, Cláudia Brescancini, Laura Quednau, Cíntia Alcântara, entre tantos outros prestigiados colegas, reforçou minha autoestima como estudioso e pesquisador da área. O convite, em 2005, para integrar, com um capítulo sobre Teoria da Otimidade, a versão revista e ampliada do livro *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*, elaborado por aqueles colegas que eu tanto admirava, além de representar a concretização de um sonho, caracterizou-se para mim como o visto definitivo em meu passaporte de fonólogo. Também nesse período, comecei a participar com assiduidade dos principais eventos acadêmicos de Linguística do país, em especial os promovidos por associações de Linguística às quais me vinculo até hoje, e de alguns eventos no exterior, como a 2ª edição do Phonetics and Phonology in Iberia, em 2005, em Barcelona. O professor passava aí a incorporar em definitivo o pesquisador.

### **III – O pesquisador-professor (2006-2018)**

Minha atuação na pós-graduação começou a ampliar-se consideravelmente a partir de 2005, quando minha primeira orientanda defendeu sua dissertação de mestrado e passei a receber estudantes de fora da UFRGS interessados em minha orientação. Além disso, no período que se seguiu, meus primeiros alunos de Iniciação Científica defenderam suas monografias no âmbito de minha pesquisa e ingressaram na pós-graduação; ao mesmo tempo, novos alunos jovens pesquisadores juntaram-se ao grupo. Nesse período, nossa linha de pesquisa na pós-graduação, *Fonologia & Morfologia*, consolidou-se estruturalmente, aumentou sua produção, mas, por agregar um número relativamente grande de professores/orientadores, teve de administrar a distribuição de um número escasso de alunos, característica peculiar a áreas formais da Linguística. Sobrevivemos, contudo, realizando um trabalho que procurou focar-se em qualidade apesar da não abundante quantidade.

Em 2006/2007, fui contemplado com Bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o que representou um divisor de águas em minha produção. O primeiro projeto beneficiado com a bolsa tratou de aspectos da morfofonologia do português brasileiro numa perspectiva de restrições. Nessa altura, o esforço em resolver o problema da opacidade numa teoria paralelista fez brotar inúmeras subteorias dentro da Teoria da Otimidade, atraindo consideravelmente meu interesse, uma vez que abria espaço para recuperar o debate sobre a interação fono-

logia–morfologia — debate que, a rigor, havia caracterizado o impulso inicial da proposta otimalista de McCarthy & Prince, que se apresentou como uma sofisticação da Morfologia Prosódica, defendida nos anos 1980 por esses autores.

Morfologia Prosódica (McCarthy & Prince, 1986 e sequenciais) é uma teoria sobre como determinantes fonológicos e morfológicos de formas linguísticas interagem em um sistema gramatical. (...)

Mas esse quadro é incompleto em vários aspectos cruciais. Assim como a maioria dos trabalhos em teoria fonológica contemporânea, essa teoria subvalora o papel das restrições de boa formação, já que saber *que* elas são obedecidas não é o mesmo que saber *como* elas são obedecidas e *por que* elas são violadas sob determinadas condições. (...)

A Teoria da Otimidade de Prince & Smolensky (1991 e sequenciais) é uma resposta bastante geral para a primeira dessas questões, a da subvalorização das restrições na teoria fonológica.

(McCarthy & Prince, 1993, p. 1, tradução minha)<sup>6</sup>

Esta primeira proposta que desenvolvi como pesquisador do CNPq estabeleceu a dinâmica que marcaria meu trabalho de investigação a partir dali: projetos contemplando sempre a interface fonologia–morfologia e considerando tanto fenômenos gramaticais categóricos quanto variáveis, conciliando as vertentes de minha formação acadêmica.<sup>7</sup>

A formação efetiva de recursos humanos, sobretudo em pós-graduação, bem como o envolvimento com a pesquisa chancelado pela bolsa concedida pelo CNPq resultaram naturalmente em maior produção, seja bibliográfica, seja em termos de participação em eventos, no exterior e no Brasil.

No exterior, data do início do intervalo relatado nesta seção, por exemplo, minha participação no 12<sup>th</sup> International Morphology Meeting, em Budapeste / Hungria, em 2006, com a divulgação dos resultados de minha pesquisa sobre efeitos paradigmáticos na harmonia vocálica verbal, cujo produto foi publicado, no ano seguinte, em artigo da *Acta Linguistica Hungarica*. Também se situa aí minha participação em mais uma edição do evento *Phonetics and Phonology in Iberia*, desta vez em Braga / Portugal, em 2007, quando apresentei, em coautoria com minha então orientanda de doutorado, Taís Bopp da Silva, resultados de nossa investigação sobre redução da nasalidade em ditongos finais átonos no português brasileiro.

6 McCarthy, John J.; Prince, Alan. (1993) *Prosodic morphology I: constraint interaction and satisfaction*. Technical Report. Rutgers University Center for Cognitive Science. New Brunswick, NJ.

7 O recorte estabelecido em minhas pesquisas entre *categórico* e *variável* deve ser entendido muito mais como provocação do que como verdade teórica. O objetivo, presente em todas os projetos, é justamente o de problematizar a modelagem de fatos gramaticais mais e menos sujeitos a variação, desde a visão dicotômica que brota da abordagem neogramática até a abordagem de contínuo, que permite perceber a linguagem em perspectiva dinâmica.

Ainda na esfera internacional, em 2013-2014, fui beneficiado com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para realização de Estágio Sênior, por um ano, na New York University (NYU), sob a supervisão de Gregory Guy. Meu projeto teve como objetivo revisitar o velho debate sobre o lugar da variação numa gramática de base formal, motivado pelo notório estudo de meu supervisor acerca do apagamento de t/d em final de palavra em inglês, que, por apresentar comportamento diferenciado em se tratando de verbos flexionados no passado e de vocábulos monomorfêmicos, tornou-se referência sobre a questão do condicionamento morfológico em fenômenos fonológicos variáveis.

Portanto, propriedades morfológicas de palavras em alguma medida influenciam a operação de um processo fonológico.

O problema, então, é caracterizar a natureza dessa influência. Tradicionalmente, estudos variacionistas deste fenômeno (incluindo o meu próprio) trataram a categoria morfológica como uma restrição independente na operação de uma regra variável de apagamento — um grupo de fatores consistindo de três fatores. O ordenamento dos fatores neste grupo tem sido "explicado" em termos de duas abordagens. Uma envolve uma explicação funcional. (...) Uma segunda explicação apela diretamente para a diferença na estrutura morfológica como uma restrição sobre a regra. (...)

(Guy, 1991, p. 2-3, tradução minha)<sup>8</sup>

Como recorte mais específico, meu projeto de Estágio Sênior visou ao aprofundamento da discussão sobre motivação morfológica na redução de ditongos átonos finais, na harmonização vocálica e no apagamento de /r/ em final de palavra. O produto mais sistemático dessa investigação está em artigo dos Cadernos da UNICAMP, de 2014, e em artigo da Revista da ABRALIN, de 2015. Além disso, durante essa estada no exterior, tive a oportunidade de imergir na cultura universitária norte-americana, interagindo com diferentes grupos de pesquisa e trazendo essa experiência para o meu trabalho no Brasil. Um exemplo concreto disso, nascido de leituras e seminários de que participei nos EUA, foi o trabalho de grupo que desenvolvemos na PUCRS sobre influência de frequência lexical em fenômenos fonológicos variáveis, que coordenei com Leda Bisol e está divulgado em edição especial da ReVEL de 2017. Durante esse estágio, pude ainda participar em dois importantes eventos: um no MIT, sobre acento, em tributo aos 90 anos de Morris Halle; outro na UMass, a primeira edição do Annual Meeting on Phonology.

No Brasil, entre outras produções que considero em alguma medida significativas, destaco, desse período, dois estudos que desenvolvi neste interstício. O primeiro diz respeito à relação entre palavra fonológica e palavra morfológica em português, que está relatado de

<sup>8</sup> Guy, Gregory. (1991) Explanation in variable phonology: an exponential model of morphological constraints. *Language Variation and Change* 3, p. 1-22.

modo mais ou menos sistemático em pelo menos três textos: na Revista Alfa, de 2008, numa abordagem otimalista; na Revista Organon, em 2013, em artigo sobre neutralização; em livro organizado por Collischonn e Bisol, também de 2013, reunindo os trabalhos do IV Seminário Internacional de Fonologia, realizado na PUCRS em 2012, do qual participei integrando mesa sobre teoria fonológica. O segundo estudo é sobre gênero gramatical e classe temática em português, e está relatado, entre outros, em dois textos: na ReVEL, em 2011, tratando mais especificamente de zeros morfológicos em uma perspectiva realizacional da OT; na Revista DELTA, recentemente, em 2018, em que divulgo uma ampla análise envolvendo marcação e produtividade — estes dois últimos artigos, trabalhos gerados a partir de conferências que prefeirei em duas edições do Colóquio Brasileiro de Morfologia. Além dessa produção, duas obras destinadas à formação de estudantes no Brasil também merecem destaque nesse interstício: o livro que organizei com Leda Bisol sobre Teoria da Otimidade, publicado pela Editora Pontes em 2010, que conta com capítulos de pesquisadores referenciais na área, e do qual participo com capítulo sobre morfologia, e do *Manual de Linguística: Fonologia, Morfologia e Sintaxe*, livro que organizei a partir de minha experiência na disciplina de Estudos Linguísticos I da UFRGS, publicado pela Vozes em 2014, e para o qual chamei para colaborar os colegas Elisa Battisti e Gabriel Othero, que passavam a integrar, nessa época, o time de professores de Linguística da UFRGS.

Nesse período, atuei também como coordenador geral de dois eventos de importante repercussão, o III Simpósio Sobre Vogais (SIS-VOGAIS) e o I Colóquio Brasileiro de Morfologia (CBM). Essas iniciativas refletiram em números especiais de periódicos, respectivamente, em edição da Revista Letras de Hoje, de 2012, que organizei em parceria com Leda Bisol, e em edição da ReVEL, de 2011, trabalho em parceria com Ana Paula Scher, Gisela Collischonn e Emanuel Quadros.

Dentre muitas atividades de gestão e de representação que assumi desde meu ingresso na UFRGS, a experiência mais significativa para mim foi a de Chefe de meu Departamento, exercida entre 2008 e 2010. Além de conseguir promover uma gestão participativa, assumi um projeto de reorganização das rotinas do Departamento, desde seu espaço físico até a dinâmica de comunicação. Além disso, num esforço concentrado com a direção do Instituto de Letras, extinguimos, no âmbito do Departamento, a categoria de professor substituto, conquistando 6 novas vagas docentes nesse período. Todos os docentes aprovados nos dois concursos que realizamos com absoluto êxito, um para Linguística e outro para Teoria Lite-



rária, ingressaram na Universidade. Mais recentemente, atuei como membro da Comissão Coordenadora do PPG em Letras — interstício em que logramos conceito máximo junto à CAPES. Procurei contribuir do modo mais efetivo possível, ainda que tenha, nessa função, percebido maior resistência, possivelmente produto da dimensão de nosso Programa e da extensão de suas ramificações.

Neste memorial, a tarefa que se impõe é a de descrever minha trajetória administrando duas faces textuais, a da narrativa de um recorte biográfico e a do registro cronológico documentado de todo o meu percurso acadêmico. A primeira face é a assumida até este ponto, e será chamada, sempre que demandada, ao longo das próximas páginas, introduzindo cada etapa do relatório dos itens de produção, que caracteriza a segunda face.

Como estratégia de organização do referido relatório, este memorial norteia-se pelos itens indicados na *Planilha 'C' de Indicadores e Valores*, o Anexo IV do Edital 15/2018 do Instituto de Letras da UFRGS, que normatiza a promoção para Professor Titular na Unidade. A ordem dos itens é, de modo geral, a mesma constante da referida planilha, com pequenos ajustes ou acréscimos, apenas quando se fazem imprescindíveis, e restritos a subitens dos capítulos principais: Formação Acadêmica, Atividades de Ensino, Atividades de Pesquisa e Extensão, Avaliação Discente e Gestão Acadêmica. Dentro de cada capítulo, seção ou subseção os itens são apresentados sempre em ordem cronológica inversa.

De minha atuação na Educação Superior antes do ingresso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, optei por relatar aqui, de modo não exaustivo, atividades relativas a meu vínculo junto à Universidade La Salle, dispensando outros vínculos, como o ano em que integrei o corpo docente das Faculdades Ritter dos Reis, em Porto Alegre / RS. Trata-se de um recorte motivado por relevância e foco, considerando-se o espaço e os objetivos deste memorial. Por conta da cronologia inversa, os itens relativos a minha atuação na UNILA-SALLE estão em geral dispostos ao final dos blocos de atividades e, quando a demarcação da distinção se faz necessária, esses itens vêm encabeçados pelo nome da Instituição; todos os demais itens, que constituem maioria, referem-se à UFRGS e, por *default*, dispensam identificação. As publicações, por outro lado, estão listadas em sua totalidade.

A comprovação da atuação está indicada em nota de rodapé em subtítulos que introduzem cada bloco de itens, reportando-se a três conjuntos de anexos: o Anexo I, que contém o Relatório de Atividades Docentes (RAD), instrumento que começou a ser implementado na UFRGS, de forma gradual, no final de 2002, e que funciona como protocolo formal de grande

parte das produções dos servidores; o Anexo II, em que consta o resumo, também formalmente protocolado, das avaliações feitas pelos discentes desde 2006/2, período a partir do qual esse processo passou a ser informatizado; o Anexo III, que contém documentos avulsos ordenados de acordo com sua apresentação no texto, referentes a atuações realizadas fora da UFRGS, em especial anteriores a 2003, ou que, excepcionalmente, por razões operacionais, não foram incluídas no RAD.

## Formação acadêmica <sup>9</sup>

Minha formação acadêmica inicial, sobre a qual já discorri brevemente no preâmbulo deste Memorial, deu-se sem interrupções e em diferentes instituições. Durante parte considerável dessa formação mantive algum tipo de atividade profissional, o que, apesar de restringir meu tempo de estudos, foi fundamental para estabelecer, sobretudo no âmbito do ensino, a saudável associação entre teoria e prática. Ao longo desses anos, realizei, ainda, 25 cursos de formação complementar — que abri mão, por critério de foco, de listar aqui —, livres ou associados a eventos, com professores brasileiros e estrangeiros, visando ao meu aprimoramento e atualização na área.

2013–2014 — Pós-Doutorado

New York University (NYU)

Supervisor: Gregory Giordan Guy

Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

2001–2002 — Pós-Doutorado

Universitat Autònoma de Barcelona (UAB)

Supervisor: Joan Mascaró

Bolsista do Banco Santander

1995–2000 — Doutorado em Linguística e Letras

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Título: O prefixo no português brasileiro: análise morfofonológica

Orientador: Leda Bisol

Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

1992–1995 — Mestrado em Linguística e Letras

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Título: A harmonia vocálica em dialetos do sul do país: uma análise variacionista

Orientador: Leda Bisol

Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

1991–1992 — Especialização em Língua Portuguesa

Faculdades Porto-Alegrenses de Educação Ciências e Letras (FAPA)

1987–1991 — Licenciatura em Letras

Universidade La Salle (UNILASALLE)

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: Os termos essenciais da oração em português

Orientador: Pedro Paulo Prestes

## 1 Atividades de Ensino

Ainda que tenha assumido disciplinas de Português em diferentes cursos e trilhado um caminho relacionando Linguística ao ensino e aprendizagem de língua materna, em especial em cursos de especialização, minha atuação docente situou-se, do início, na UNILASALLE, até os dias atuais, na UFRGS, principalmente em torno de três disciplinas/áreas: Linguística Geral, Fonologia e Morfologia. Hoje, sou regente da disciplina Estudos Linguísticos I, obrigatória a todas as ênfases dos cursos oferecidos pelo IL/UFRGS, que trata de fonologia, morfologia e sintaxe, e de Tópicos de Morfologia, disciplina eletiva que propus ao Departamento e que vem sendo oferecida desde 2006. Na pós-graduação *stricto sensu*, sou responsável, desde 2003, por Morfologia e pelo Seminário de Morfofonologia, a primeira, disciplina obrigatória para alunos das linhas de Fonologia & Morfologia e Gramática & Significação; a segunda, eletiva que propus ao Programa em 2005.

Orientei diversos alunos em nível de graduação — em Trabalhos de Conclusão de Curso, em monitoria de disciplinas e de setores que coordenei, em estágio de docência e em Iniciação Científica (IC). Dessas modalidades, foi na orientação de IC que atuei mais preponderantemente. A UNILASALLE implantou, no final dos anos 1990, um programa de apoio à investigação que, entre outros aspectos, disponibilizava bolsas de iniciação em pesquisa. Fui beneficiário desse programa por 4 vezes no projeto ampliado sobre harmonização vocálica que desenvolvi após a conclusão do mestrado. Na UFRGS, comecei a orientar estudantes em nível de IC assim que ingressei, sendo beneficiado com cotas da Pró-Reitoria de Pesquisa (BIC/PROPESQ–UFRGS), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Quando me tornei pesquisador do CNPq, contei também com bolsas de IC disponibilizadas diretamente por esta agência de fomento (CNPq *balcão*). As bolsas FAPERGS concedidas até 2007 não constam do relatório deste capítulo, uma vez que a modalidade IC deste órgão só foi incorporada recentemente ao sistema de pesquisa da UFRGS, restando o período anterior sem documentação comprobatória. Neste momento, possuo 3 orientações de IC ativas, nas modalidades PIBIC/CNPq, FAPERGS e PROPESQ/voluntário. Esses estudantes estão envolvidos com o mesmo projeto, que trata de exponência fonológica na morfologia do português, mas atuam em subprojetos distintos.

Na pós-graduação *stricto sensu*, iniciei minha atividade como orientador em 2003, tendo

concluído, até o momento, 17 orientações. Minha atuação como orientador de doutorado, para além das razões já mencionadas anteriormente, relativas à baixa procura associada à competitividade num contexto de muitos fonólogos, foi prejudicada quantitativamente por razões contingenciais, já que cinco de meus orientandos de mestrado decidiram trilhar outros rumos, que considero tão legítimos quanto seria seguir sob minha orientação: dois prestaram concursos em órgãos públicos, foram muito bem sucedidos, e decidiram, por assim dizer, *viver a vida*; outros dois foram selecionados para cursar doutorado em conceituadas universidades estrangeiras; o último, por fim, apaixonado por ensinar e pela namorada, prestou concurso na rede municipal de Porto Alegre, casou-se, e só recentemente retornou ao doutorado. Apesar de não haver uma seção no Lattes para registrar o percurso feliz desses cinco, que vinham comigo desde a IC, considero, sem falsa modéstia, que contribuí também para essas suas afortunadas escolhas. Hoje, tenho 7 orientações de pós-graduação ativas: 3 em nível de mestrado, 4 de doutorado. Além disso, recentemente concluí uma colaboração de pós-doutorado e mantenho outra ativa, esta com bolsa do CNPq. Ambas as pesquisas propostas por essas colaboradoras estão diretamente relacionadas à minha área de investigação e têm resultado em parceria muito produtiva, em termos de formação, de participação em eventos acadêmicos e de publicações.

## **1.1 Atividades de ensino no nível de graduação <sup>10</sup>**

UFRGS

A partir de 10/2002

Conceitos Básicos de Linguística

Estudos Linguísticos I (Fonologia, Morfologia e Sintaxe)

Tópicos de Morfologia

Linguística e Comunicação (na Faculdade de Comunicação)

UNILASALLE

De 07/1993 a 10/2002

Linguística I (fundamentos de Linguística)

Linguística II (Linguística aplicada ao ensino)

Língua Portuguesa III (Fonologia)

---

<sup>10</sup> Anexo I (RAD); Anexo III, para anteriores a 2004

Língua Portuguesa IV (Morfologia)

Língua Portuguesa V (Sintaxe) Língua Portuguesa VII (Estudos do texto)

Psicolinguística

Língua Portuguesa (instrumental para diversos cursos)

## **1.2 Atividades de ensino no nível de pós-graduação stricto sensu <sup>11</sup>**

UFRGS

A partir de 11/2002

Linguística Geral

Morfologia

Seminário de Morfofonologia

Leituras Dirigidas (interface fonologia/morfologia; Morfologia Distribuída; morfologia e variação linguística)

## **1.3 Atividades de ensino no nível de pós-graduação lato sensu <sup>12</sup>**

UNILASALLE

De 07/1995 a 06/2002 (em diferentes cursos de especialização)

Aquisição da Escrita

Metagramática

## **1.4 Atividades de orientação na graduação**

### **1.4.1 Trabalho de Conclusão de Curso <sup>13</sup>**

1. Kolodny, Rossana Saute. (2016) Marcação de gênero e classe temática em português e em francês.
2. Heineck, Débora. (2016) Análise do fenômeno fonológico da haplologia no português falado em Lages/SC (co-orientador).
3. Schwingel, Thiely Andressa. (2014) O emprego do subjuntivo e a hipercorreção linguística em dados do Vale do Taquari/RS.

<sup>11</sup> Anexo I (RAD); Anexo III, para anteriores a 2003

<sup>12</sup> Anexo III

<sup>13</sup> Itens 1-8, Anexo I (RAD); itens 9-11, Anexo III

4. Ulrich, Camila Witt. (2013) A noção de palavridade na concepção de falantes de português brasileiro.
5. Oliveira, Janderson Amaro de. (2013) Considerações sobre questões de pontuação em provas de concursos públicos.
6. Quadros, Emanuel Souza de. (2009) A estrutura e o uso da parassíntese em português.
7. Toledo, Eduardo Elisalde. (2008) Um estudo prototípico do objeto direto em textos escritos.
8. Grodt, Aline. (2006) Formações de palavras novas em textos escritos: análise em morfologia lexical.  
  
UNILASALLE
9. Kamianecky, Fernanda. (1999) A teoria da variação linguística.
10. Costa, Flávia Herbstrith da. (1996) O comportamento do sujeito em textos de sétima e oitava séries: uma análise prototípica.
11. Carvalho, Maria Clotildes Castelo. (1995) Fonética e fonologia no primeiro grau.

#### 1.4.2 Monitoria <sup>14</sup>

1. Orientado: Leonardo Gregory Maciel  
Período: 07/08/2018 a 22/12/2018 (**em andamento**)  
Disciplina: Estudos Linguísticos I
2. Orientado: Paloma Carolina Seibt Jaeger  
Período: 01/08/2016 a 21/12/2016  
Disciplina: Estudos Linguísticos I
3. Orientado: Paloma Carolina Seibt Jaeger  
Período: 14/03/2016 a 09/07/2016  
Disciplina: Conceitos Básicos de Linguística

---

14 Itens 1-14, Anexo I (RAD); itens 15-21, Anexo III



4. Orientado: Yuli Souza Carvalho  
Período: 03/08/2015 a 19/12/2015  
Disciplina: Estudos Linguísticos I
5. Orientado: Thiely Andressa Schwingel  
Período: 18/03/2013 a 20/07/2013  
Disciplina: Tópicos de Morfologia
6. Orientado: Thiely Andressa Schwingel  
Período: 27/08/2012 a 16/01/2013  
Disciplina: Estudos Linguísticos I
7. Orientado: Leonardo Augusto Martins Vargas  
Período: 08/08/2011 a 21/12/2011  
Disciplina: Estudos Linguísticos I
8. Orientado: David Ceccon dos Santos  
Período: 09/08/2010 a 23/12/2010  
Disciplina: Estudos Linguísticos I
9. Orientado: David Ceccon dos Santos  
Período: 08/03/2010 a 17/07/2010  
Disciplina: Conceitos Básicos de Linguística
10. Orientado: Juliana Capitani da Silva  
Período: 01/04/2009 a 11/12/2009  
Disciplinas: Conceitos Básicos de Linguística e Estudos Linguísticos I
11. Orientado: Izadora Netz Sieczkowski  
Período: 02/04/2008 a 28/12/2008  
Disciplinas: Conceitos Básicos de Linguística e Estudos Linguísticos I
12. Orientado: Leo Francisco Bobsin  
Período: 02/05/2007 a 14/12/2007  
Disciplinas: Conceitos Básicos de Linguística e Estudos Linguísticos I

13. Orientado: Paulo Henrique Pappen  
Período: 02/04/2007 a 30/04/2007  
Disciplina: Conceitos Básicos de Linguística
14. Orientado: Paulo Henrique Pappen  
Período: 19/08/2006 a 15/12/2006  
Disciplina: Estudos Linguísticos I
15. Orientado: Émerson Reis Corrêa Período: 2003/2 a 2004/2  
Disciplina: Atividade administrativa CELLIL
16. Orientado: Éder Coelho Paula Período: 2003/1 a 2004/2  
Disciplina: Atividade administrativa CELLIL
17. Orientado: Camila Simões Período: 2003/2  
Disciplina: Atividade administrativa CELLIL  
UNILASALLE
18. Orientado: Claudia Mouta de Leão  
Período: 2002/1  
Disciplina: Língua Portuguesa
19. Orientado: Cristina Ribeiro Knetcht  
Período: 2002/1  
Disciplina: Língua Portuguesa
20. Orientado: Raquel Viana  
Período: 2001/1 a 2001/2  
Disciplina: Língua Portuguesa
21. Orientado: Everton de Fraga Falcão  
Período: 2000/2 a 2001/2  
Disciplina: Língua Portuguesa

### 1.4.3 Iniciação Científica <sup>15</sup>

1. Orientado: Júlia Ricardo (BIC/FAPERGS)  
Período: 01/08/2018 a 31/07/2019 (**em andamento**)  
Projeto: Exponência fonológica na morfologia do português brasileiro
2. Orientado: Beatriz Alves Cerveira (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/08/2018 a 31/07/2019 (**em andamento**)  
Projeto: Exponência fonológica na morfologia do português brasileiro
3. Orientado: Beatriz Alves Cerveira (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/05/2018 a 31/07/2018  
Projeto: Exponência fonológica na morfologia do português brasileiro
4. Orientado: Pedro Perini Surreaux (PROPESQ/UFRGS voluntário)  
Período: 01/01/2018 a 01/01/2019 (**em andamento**)  
Projeto: Exponência fonológica na morfologia do português brasileiro
5. Orientado: Israel Fraga da Silva (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/12/2017 a 30/04/2018  
Projeto: Exponência fonológica na morfologia do português brasileiro
6. Orientado: Júlia Ricardo (BIC/PROPESQ–UFRGS)  
Período: 01/08/2017 a 31/07/2018  
Projeto: Exponência fonológica na morfologia do português brasileiro
7. Orientado: Pedro Perini Surreaux (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/08/2017 a 30/11/2017  
Projeto: Exponência fonológica na morfologia do português brasileiro
8. Orientado: Pedro Perini Surreaux (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/08/2016 a 31/07/2017  
Projeto: Exponência fonológica na morfologia do português brasileiro
9. Orientado: Júlia Ricardo (BIC/PROPESQ–UFRGS)  
Período: 01/08/2016 a 31/07/2017  
Projeto: Exponência fonológica na morfologia do português brasileiro

---

15 Itens 1-36, Anexo I (RAD); itens 37-40, Anexo III

10. Orientado: Pedro Perini Surreaux (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/11/2015 a 31/07/2016  
Projeto: A interação morfologia-fonologia em português brasileiro e a arquitetura da gramática
11. Orientado: Caroline Girardi Ferrari (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/08/2015 a 31/10/2015  
Projeto: A interação morfologia-fonologia em português brasileiro e a arquitetura da gramática
12. Orientado: Rossana Saute Kolodny (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/08/2014 a 31/07/2015  
Projeto: A interação morfologia-fonologia em português brasileiro e a arquitetura da gramática
13. Orientado: Thiely Andressa Schwingel (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/08/2013 a 31/05/2014  
Projeto: A interação morfologia-fonologia em português brasileiro e a arquitetura da gramática
14. Orientado: Camila Witt Ulrich (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/08/2012 a 31/07/2013  
Projeto: O estatuto de palavra no português brasileiro: um estudo de interface morfologia-fonologia
15. Orientado: Thiely Andressa Schwingel (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/08/2011 a 31/07/2012  
Projeto: O estatuto de palavra no português brasileiro: um estudo de interface morfologia-fonologia
16. Orientado: Thiely Andressa Schwingel (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/01/2011 a 31/07/2011  
Projeto: O estatuto de palavra no português brasileiro: um estudo de interface morfologia-fonologia

17. Orientado: Mariana Terra Teixeira (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/08/2010 a 31/12/2010  
Projeto: O estatuto de palavra no português brasileiro: um estudo de interface morfologia-fonologia
18. Orientado: Camila Witt Ulrich (CNPq *balcão*)  
Período: 01/08/2010 a 31/07/2012  
Projeto: O estatuto de palavra no português brasileiro: um estudo de interface morfologia-fonologia
19. Orientado: Camila Witt Ulrich (CNPq *balcão*)  
Período: 01/02/2010 a 30/07/2010  
Projeto: O estatuto de palavra no português brasileiro: um estudo de interface morfologia-fonologia
20. Orientado: Mariana Terra Teixeira (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/09/2009 a 31/07/2010  
Projeto: Morfofonologia do português brasileiro: perspectiva de restrições
21. Orientado: Renato Augusto Vortmann de Barba (BIC/PROPESQ–UFRGS)  
Período: 01/08/2009 a 31/08/2009  
Projeto: Morfofonologia do português brasileiro: perspectiva de restrições
22. Orientado: Izadora Netz Sieczkowski (BIC/PROPESQ–UFRGS)  
Período: 01/12/2008 a 30/06/2009  
Projeto: Morfofonologia do português brasileiro: perspectiva de restrições
23. Orientado: Eduardo Elisalde Toledo (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/08/2008 a 30/11/2008  
Projeto: Morfofonologia do português brasileiro: perspectiva de restrições
24. Orientado: César Augusto Gonzalez (BIC/PROPESQ–UFRGS)  
Período: 08/08/2007 a 08/08/2008  
Projeto: Morfofonologia do português brasileiro: perspectiva de restrições

25. Orientado: Eduardo Elisalde Toledo (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/08/2007 a 31/07/2008  
Projeto: Morfofonologia do português brasileiro: perspectiva de restrições
26. Orientado: Thays Ruas Prado (BIC/PROPESQ–UFRGS)  
Período: 01/08/2007 a 31/12/2007  
Projeto: Morfofonologia do português brasileiro: perspectiva de restrições
27. Orientado: Emanuel Souza de Quadros (CNPq *balcão*)  
Período: 01/04/2007 a 31/07/2007  
Projeto: Morfofonologia do português brasileiro: perspectiva de restrições
28. Orientado: Eduardo Elisalde Toledo (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/08/2006 a 31/07/2007  
Projeto: Morfofonologia do português brasileiro: perspectiva de restrições
29. Orientado: Emanuel Souza De Quadros (BIC/PROPESQ–UFRGS)  
Período: 01/08/2006 a 31/12/2006  
Projeto: Morfofonologia do português brasileiro: perspectiva de restrições
30. Orientado: Eduardo Elisalde Toledo (BIC/PROPESQ–UFRGS)  
Período: 01/04/2006 a 31/07/2006  
Projeto: Morfofonologia do português brasileiro: perspectiva de restrições
31. Orientado: Glaucia Da Silva Henge (BIC/PROPESQ–UFRGS)  
Período: 01/09/2005 a 31/12/2005  
Projeto: Morfofonologia do português brasileiro: perspectiva de restrições
32. Orientado: Aline Grodt (PIBIC/CNPq)  
Período: 01/08/2005 a 31/07/2006  
Projeto: Morfofonologia do português brasileiro: perspectiva de restrições
33. Orientado: Guilherme Duarte Garcia (BIC/PROPESQ–UFRGS)  
Período: 01/08/2005 a 31/07/2006  
Projeto: Morfofonologia do português brasileiro: perspectiva de restrições

34. Orientado: André Schneider (BIC/PROPESQ–UFRGS)  
Período: 01/04/2005 a 31/08/2005  
Projeto: Morfofonologia do português brasileiro: perspectiva de restrições
35. Orientado: André Schneider (BIC/PROPESQ–UFRGS)  
Período: 01/04/2004 a 31/12/2004  
Projeto: Formação de palavras por prefixo em português brasileiro e espanhol peninsular: abordagem morfofonológica
36. Orientado: André Schneider (BIC/PROPESQ–UFRGS)  
Período: 01/04/2003 A 31/12/2003  
Projeto: Formação de palavras por prefixo em português brasileiro e espanhol peninsular: abordagem morfofonológica  
  
UNILASALLE
37. Orientado: Marisa Gutterres dos Santos  
Período: 2002  
Projeto: Formação de palavras por prefixo em português brasileiro e espanhol peninsular: abordagem morfofonológica
38. Orientado: Marisa Gutterres dos Santos  
Período: 2000–2001  
Projeto: Harmonização vocálica no sul do Brasil
39. Orientado: Melissa Kuhn Fornari  
Período: 2000/2  
Projeto: Harmonização vocálica no sul do Brasil
40. Orientado: Rosimara Padilha de Godoy  
Período: 2000/1  
Projeto: Harmonização vocálica no sul do Brasil

#### **1.4.4 Estágio de Docência**<sup>16</sup>

1. Orientado: Camila Witt Ulrich  
Nível: Mestrado Acadêmico  
Período: 03/08/2015 a 19/12/2015  
Disciplina: Estudos Linguísticos I
2. Orientado: Guilherme Duarte Garcia  
Nível: Mestrado Acadêmico  
Período: 09/08/2010 a 30/03/2011  
Disciplina: Estudos Linguísticos I
3. Orientado: Aline Grodt  
Nível: Mestrado Acadêmico  
Período: 04/08/2008 a 09/12/2008  
Disciplina: Estudos Linguísticos I
4. Orientado: Aline Grodt  
Nível: Mestrado Acadêmico  
Período: 03/03/2008 a 10/7/2008  
Disciplina: Conceitos Básicos de Linguística
5. Orientado: André Schneider  
Nível: Mestrado Acadêmico  
Período: 03/03/2008 a 10/7/2008  
Disciplina: Conceitos Básicos de Linguística

#### **1.5 Atividades de orientação no nível de mestrado**<sup>17</sup>

##### **Em andamento**

1. Kolodny, Rossana Saute. (Ingresso em 08/2017) Marcação de gênero e classe temática em francês.
2. Silva, Roberta Spessato da. (Ingresso em 08/2016) Marcação de gênero e classe em espanhol.

---

16 Anexo I (RAD)

17 Itens 1-2 e 4-14, Anexo I (RAD); item 3, Anexo III



**Concluídas**

3. Heineck, Débora. (2018) Aspectos morfofonológicos do truncamento no português brasileiro.
4. Ulrich, Camila Witt. (2016) A neutralização das vogais pretônicas e a formação de palavras complexas em PB: o caso dos sufixos -inho/-zinho, -mente e -íssimo.
5. Quadros, Emanuel Souza de. (2015) Competição morfológica e ilhas de confiabilidade na morfologia derivacional.
6. Silveira, Luciana Morales da. (2015) O emprego de -ção e -mento no português falado no sul do Brasil.
7. Horbach, Aline Regina. (2013) A variação do ditongo nasal *ão* nas comunidades bilíngues de Panambi e Flores da Cunha.
8. Garcia, Guilherme Duarte. (2012) Aquisição de acento primário em inglês por falantes de português brasileiro.
9. Schneider, André. (2009) A epêntese medial em PB e na aquisição de inglês como LE: uma análise morfofonológica.
10. Grodt, Aline. (2009) Um estudo sobre produtividade derivacional em dados do português falado em Porto Alegre.
11. Teixeira, Taize Winkelmann. (2008) A forma e o uso dos diminutivos -inho e -zinho em variedades do português do sul do Brasil.
12. Silva, Inaciane Teixeira da. (2008) O uso do particípio em formações verbais no português do sul do Brasil. 2008.
13. Lima, Patrícia Antunes Nunes de. (2006) Morfemas derivacionais e compostos do português brasileiro na fala de crianças de dois a sete anos de idade.
14. Bopp da Silva, Taís. (2005) A redução da nasalidade em ditongos de sílaba átona em final de vocábulo entre falantes bilíngues e monolíngues do Rio Grande do Sul.

## **1.6 Atividades de orientação no nível de doutorado<sup>18</sup>**

### **Em andamento**

1. Heineck, Débora. (Ingresso em 08/2018) Os processos de encurtamento em português brasileiro: análise do truncamento e da hipocorização.
2. Toledo, Eduardo Elisalde. (Reingresso em 03/2018) Sobre as vogais emergentes da derivação regressiva: uma proposta de descrição e explicação.
3. Ulrich, Camila Witt. (Ingresso em 08/2016) Abordagens abstracionaistas versus abordagens exemplaristas: o tratamento dos casos de alomorfia sufixal.
4. Silveira, Luciana Morales da. (Ingresso em 08/2015) A monotongação de ditongos com vogal média em cidades do sul do Brasil. 2015.

### **Concluídas**

5. De Bona, Camila. (2018) O papel da frequência lexical em fenômenos fonológicos condicionados morfologicamente do português brasileiro.
6. Donadel, Gabriela. (2013) As palavras dentro da palavra: segmentações não convencionais na escrita de adolescentes e sua relação com o estatuto da palavra.
7. Bopp da Silva, Taís. (2010) Formação de palavras compostas em português brasileiro: uma análise de interfaces.

## **1.7 Atividades de supervisão de pós-doutorado<sup>19</sup>**

### **Em andamento**

1. Chaves, Raquel Gomes. (Ingresso em 03/2018). O locus da variação linguística no componente gramatical: o caso da redução dos ditongos nasais átonos no português brasileiro.

### **Concluída**

2. Simioni, Taíse. (2018). O status do elemento terminal das palavras sufixadas por -inho e -zinho em português brasileiro.

---

18 Itens 1-4 e 6-7, Anexo I (RAD); item 5, Anexo III

19 Anexo I (RAD)

## 1.8 Atividades de orientação de monografia de especialização <sup>20</sup>

UNILASALLE

1. Silva, Inês Teresinha Diettrich da. (2001) O emprego dos adversativos e conclusivos em redações de pré-vestibular. Curso *Leitura e Produção Textual*.
2. Charlier, Ana Paula Gantus. (2001) Olhares sobre o adverbial. Curso *Leitura e Produção Textual*.
3. Godoy, Margaret Rosa. (2000) Alterações ortográficas em textos de estudantes bilíngues de alemão/português: uma análise fonológico-fonética. Curso *Leitura e Produção Textual*.
4. Gil, Eliege Maria Heffel. (2000) As hipóteses por trás dos erros na escrita de crianças da segunda série do ensino fundamental. Curso *Leitura e Produção Textual*.
5. Barth, Tatiana Batassini. (2000) Compreensão de referências anafóricas e consciência linguística. Curso *Leitura e Produção Textual*.

## 2 Atividades de Pesquisa e Extensão

Neste capítulo está reunida minha produção no amplo espectro do que se rotula como Pesquisa e Extensão, incluindo-se a produção bibliográfica, que encabeça a sequência de itens previstos para esta categoria no Edital 15/2018 do IL/UFRGS.

Na área específica da Linguística em que atuo, publicações são, se comparadas a algumas outras áreas, restritas quantitativamente. Isso é assim porque, em geral, decorrem de pesquisa envolvendo dados cuja análise acurada depende crucialmente do tempo para permitir generalizações. Uma parte considerável dos 29 artigos em periódicos e dos 21 capítulos de livros que publiquei tem essa característica. Nesse sentido, destaco quatro fenômenos do português brasileiro (PB) que descrevi e que orientaram boa parte dessa produção: a harmonização vocálica variável, a produtividade da harmonia vocálica categórica dos verbos, a redução variável da nasalidade em ditongos finais átonos e a produtividade da marcação de gênero e classe. Na seção 2.11, adiante, procuro relacionar os textos que considero mais representativos a cada uma das pesquisas que desenvolvi. Tive também a oportunidade de escrever diversos textos de formação, tratando de teorias ou de aspectos de teorias fonológicas e morfológicas referenciais. Esse tipo de texto, com justificação muitas vezes questionada fora do Brasil, tem, em minha compreensão papel fundamental num país de dimensões geográficas e de diferenças sociais como as do Brasil. Com a divulgação, em língua materna, de textos sobre abordagens teóricas formais contribuimos para deselitizar a ciência e conquistar talentos que, de outro modo, talvez não chegassem a ser despertados. Em minha produção, trabalhos dessa natureza encontram-se sobretudo em capítulos de livros, e, de modo especial, nos dois livros que organizei, sobre Teoria da Otimidade, com Leda Bisol, e no Manual sobre fonologia, morfologia e sintaxe, com a contribuição de colegas da UFRGS, ambos relacionados em 2.2.

Nos 25 anos de minha atuação formal na Educação Superior, participei de muitos eventos, no Brasil e no exterior, apresentando trabalhos individuais ou em parceria com colegas e estudantes, no formato de conferências, palestras, comunicações em mesas-redondas, em simpósios ou grupos de trabalho, ou mesmo comunicações isoladas e *posters*. A maior parte dos trabalhos que apresentei gerou produção bibliográfica, sob a forma de resumos, trabalhos completos em anais, artigos ou capítulos de livros — e, muitas vezes, de todos esses itens combinados. De minha participação em eventos, quero destacar três aspectos. Pri-

meiro, meu esforço por fidelizar-me a eventos promovidos por associações e agremiações nacionais ou regionais, como a ABRALIN, o GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL, o CEL-SUL, os encontros regionais do VARSUL, o Seminário Internacional de Fonologia e, mais recentemente, o SIS-VOGAIS e o Colóquio Brasileiro de Morfologia. Desses eventos, participei de quase todas as edições desde que me iniciei na carreira, acreditando na minha contribuição não apenas relativa ao trabalho que ali divulguei, mas também ao projeto mais amplo do evento, na perspectiva de seu efeito coletivo. Em segundo lugar, ressalto meu esforço, ainda que sujeito a dificuldades de diferentes naturezas bem conhecidas por pesquisadores brasileiros, no sentido de internacionalizar minha pesquisa, refletido na participação em eventos fora do Brasil, como o Phonetics and Phonology in Iberia (hoje *in Europe*), o International Morphology Meeting, o Annual Meeting on Phonology e os encontros do Projeto 19 da ALFAL. Nesse sentido, tenho investido em publicações em língua inglesa, como forma de alcançar pesquisadores que não acessam nosso idioma. Por fim, destaco o fato de que tenho sistematicamente participado em eventos no Brasil na qualidade de convidado, o que registro, grato, como um reconhecimento acadêmico que tem viabilizado de modo importante a divulgação de meu trabalho.

No âmbito da pesquisa, atuei em diversos projetos e subprojetos — individuais e em parceria com estudantes e com os grupos de pesquisa a que me filio. Desses projetos, coordenei 8, situados fundamentalmente nas áreas de fonologia, morfologia e na interface entre esses campos, considerando sempre fenômenos categóricos e variáveis. Esses 8 projetos estão brevemente descritos em 2.11, com indicação de suas fontes de fomento e de sua produção nuclear, como antecipei acima. O primeiro projeto executado, o último da relação por conta da cronologia inversa aqui adotada, não por acaso, origina-se em minha dissertação de mestrado, sobre harmonia vocálica nas capitais do sul do Brasil, tendo em vista que nesse mesmo período, como disse, iniciei-me formalmente também como professor na Educação Superior. Essa investigação é retomada mais tarde numa perspectiva ampliada para toda a região sul do Brasil. Logo após, ainda na UNILASALLE, desenvolvi meu projeto de doutorado, sobre o estatuto lexical e prosódico de prefixos em PB, também revisitado quando já atuava na UFRGS, acrescentando-se, aí, a perspectiva do espanhol peninsular, produto da influência de meu estágio pós-doutoral na Universitat Autònoma de Barcelona. Na sequência, já como pesquisador do CNPq, desenvolvi projetos em perspectiva semelhante, porém mais gerais, capazes de se desdobrar em subprojetos com o potencial de abarcar o trabalho

dos estudantes sob minha orientação nos diferentes níveis.

Transcendendo a esfera individual, meu trabalho de investigação esteve sempre associado a grupos de pesquisa, por conta de minha convicção de que qualidade emana de avaliação criteriosa dos pares, que só se licencia com partilha do conhecimento. Dos grupos que integro, enfatizo a importância definitiva de dois para meu trabalho: o Grupo de Fonologia da PUCRS, não inventariado em 2.12 por estar desatualizado junto ao CNPq, e o Círculo Linguístico: Fonologia & Morfologia, que lidero na UFRGS. O primeiro grupo, coordenado por Leda Bisol, desdobrou-se em dois, um voltado mais diretamente a estudos de teoria fonológica e outro mais direcionado a estudos de variação. Nos últimos anos, tenho contribuído de modo bastante efetivo com a coordenadora na organização e dinamização dos trabalhos desses grupos. O Círculo Linguístico: Fonologia & Morfologia, com 14 anos de atividade, tem oportunizado o encontro de estudantes de graduação e pós-graduação da UFRGS e também, hoje, de estudantes orientados por alunos formados em nosso Programa. Tenho, ainda, interagido com boa efetividade com grupos de universidades fora do RS e mesmo estrangeiras, como o VARSUL de SC e do PR, como membro do projeto regional, o Descrição Sócio-Histórica das Vogais do Português da UFMG, de que também sou membro, o Grupo de Estudos de Morfologia Distribuída da USP (GREMD), o Núcleo de Estudos Morfológicos do Português da UFRJ (NEMP) e os grupos de que participei durante meu estágio na NYU, o Morphology Research Group e o Sociolinguistics Lab.

Na esfera da extensão, considerando de modo amplo essa dimensão acadêmica, atuei preponderantemente em quatro frentes: ministrando cursos e oficinas em diferentes instituições, como coordenador ou membro de comissões organizadoras de eventos, integrando bancas de naturezas diversas e contribuindo com assessoria a órgãos de fomento, eventos e publicações na condição de consultor/parecerista.

Nos últimos anos, tenho ministrado cursos em especial sobre a interface morfologia – fonologia, a convite de universidades e associações de Linguística do Brasil, como se vê em 2.13. Também ministrei oficinas sobre aprendizagem de português em escolas, em especial para debater questões envolvendo ensino de gramática e variação.

Integrei comissões coordenadoras de diferentes eventos. Em 2.14 estão listadas algumas dessas comissões. Dos eventos em que atuei como coordenador geral, destaco o III SIS-VOGAIS e o I CBM, pela grande repercussão e pela produção que geraram.

A partir de 2.15, estão arroladas, na ordem sugerida pelo Edital 15/2018 do IL/UFRGS,

as diversas bancas de que participei: em concursos públicos para professores efetivos e substitutos, em dissertações, teses e qualificações de mestrado e doutorado dentro e fora da UFRGS, em trabalhos de conclusão de cursos de graduação e de especialização, em seleções de mestrado e doutorado, de monitores para disciplinas e diversos setores da UFRGS, no julgamento de trabalhos de Iniciação Científica, na avaliação de estágio probatório, na seleção de professores na iniciativa privada, em comissões de elaboração e avaliação de provas de vestibulares e concursos públicos. Sem desmerecer a dedicação demandada para atuar como avaliador em cada uma dessas modalidades, sublinho minha atuação em bancas de mestrado e doutorado. Encaro essa como uma das principais contribuições que podemos oferecer à pesquisa e à formação de recursos humanos na área e, por isso, valorizo maximamente o investimento de tempo e deslocamento dos envolvidos. Numa banca dessa natureza, experientia-se, afinal, o debate de um trabalho completo com pelo menos 4 ou 5 leitores comuns — oportunidade rara e singular em um evento acadêmico.

No que respeita à assessoria acadêmico-científica, integro algumas comissões permanentes, como no caso do CNPq, da CAPES e de alguns periódicos de cujo corpo editorial sou membro, e também atuo como parecerista *ad hoc*. Trata-se de uma atividade que procuro exercer com grande rigor, considerando a responsabilidade de decidir sobre a divulgação do conhecimento na área e sobre a destinação de recursos, muitas vezes tão escassos em nosso país.

As listas apresentadas não devem ser consideradas exaustivas em diversos dos itens deste capítulo. Ocorre que muitas dessas atividades estão resguardadas sob sigilo, como a que envolve avaliação de cursos de graduação e de instituições de Educação Superior que realizei, por alguns anos, representando o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), visitando diferentes lugares do Brasil, ou mesmo minha atuação em bancas de concursos públicos, como elaborador e revisor, na Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS). Outras atividades nem sempre são passíveis de certificação, como, por exemplo, as inúmeras seleções de mestrado e doutorado de que participei enquanto representante de minha linha de pesquisa no PPG em Letras da UFRGS, função para a qual, apesar da legitimidade imposta pelos encargos, não há *status* regimentalmente formalizado.

## 2.1 Artigos completos publicados em periódicos <sup>21</sup>

1. Schwindt, Luiz Carlos. (2018) Exponência de gênero e classe temática em português brasileiro. *DELTA* (Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada), v. 34, p. 745-768.
2. Ulrich, Camila Witt; Schwindt, Luiz Carlos. (2018) O status morfoprosódico dos sufixos -inho/-zinho, -mente e -íssimo no PB. *DELTA* (Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada), v. 34, p. 769-788.
3. De Bona, C.; Schwindt, Luiz Carlos. (2017) O papel da frequência lexical na desnasalização do ditongo final átono [ẽj<sup>h</sup>] em não verbos no português do sul do Brasil. *Cadernos do IL* (Instituto de Letras / UFRGS), v. 54, p. 27-46.
4. Schwindt, Luiz Carlos; De Bona, Camila. (2017) Lexical frequency effects on reduction of final nasal diphthongs in Brazilian Portuguese. *ReVEL* (Revista Virtual de Estudos da Linguagem), v. 14, p. 168-189.
5. Schwindt, Luiz Carlos. (2016) Sobre a preservação de expoentes morfológicos na fonologia variável do português brasileiro. *Domínios de Lingu@Gem* (UFU), v. 10, p. 449-465.
6. Silveira, L. M.; Schwindt, Luiz Carlos. (2016) Alternância do uso de -ção e -mento em nominalizações no português do sul do Brasil. *ReVEL* (Revista Virtual de Estudos da Linguagem), v. 13, p. 43-61.
7. Ulrich, C. W.; Schwindt, Luiz Carlos. (2016) Os diferentes tipos de palavra: investigação acerca da intuição de falantes de português brasileiro. *Cadernos do IL* (Instituto de Letras / UFRGS), v. 1, p. 531-548.
8. Schwindt, Luiz Carlos. (2015) Um output, dois processos. *Revista da ABRALIN* (Associação Brasileira de Linguística), v. 14, 553-570.
9. Schwindt, Luiz Carlos. (2014) O acesso à morfologia por processos fonológicos variáveis e a arquitetura da gramática. *Cadernos de Estudos Linguísticos* (UNICAMP), v. 56, p. 23-43.
10. Schwindt, Luiz Carlos. (2013) Neutralização da vogal pretônica e formação de palavras em português brasileiro *Organon* (UFRGS), v. 28, p. 1-19.

21 Itens 1 a 25, Anexo I (RAD); itens 26 a 29, Anexo III



11. Silva, Inaciane Teixeira da; Schwindt, Luiz Carlos. (2013) O uso do particípio no português do sul do Brasil *Letrônica* (Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS), v. 6, p. 228-247.
12. Schwindt, Luiz Carlos. (2012) Condicionamento morfológico em fenômenos fonológicos variáveis do PB. *Letras & Letras* (UFU), v. 28, p. 115-127.
13. Schwindt, Luiz Carlos. (2011) Zeros na morfologia nominal portuguesa à luz da Optimal Interleaving Theory. *ReVEL* (Revista Virtual de Estudos da Linguagem), v. 9, p. 264-276.
14. Toledo, Eduardo Elisalde; Schwindt, Luiz Carlos. (2011) Uma análise prototípica do objeto direto em textos escritos. *Letrônica* (Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS), v. 4, p. 31-44.
15. Schneider, André; Schwindt, Luiz Carlos. (2010) A epêntese vocálica medial em PB e na aquisição de inglês como LE: uma análise morfofonológica. *Letras de Hoje* (PUCRS), p. v. 45, p. 16-26.
16. Schwindt, Luiz Carlos. (2009) Gramática: entre o saber e a disciplina. *Ciências e Letras* (FAPA), v. 45, p. 219-229.
17. Schwindt, Luiz Carlos; Quadros, Emanuel Souza de. (2009) A harmonia vocálica verbal no léxico dicionarizado do PB. *Letrônica* (Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS), v. 2, p. 58-70.
18. Schwindt, Luiz Carlos. (2008) Revisitando o estatuto prosódico e morfológico de palavras prefixadas do PB em uma perspectiva de restrições. *Alfa* (Revista de Linguística da UNESP), v. 52(2), p. 391-404.
19. Schwindt, Luiz Carlos (2007) Paradigmatic Correspondences in the Brazillian Portuguese verbal vowel system. *Acta Linguistica Hungarica*, v. 54, p. 393-407.
20. Schwindt, Luiz Carlos; Quadros, Emanuel Souza de; Toledo, Eduardo Elisalde; Gonzalez, César Augusto. (2007) A influência da variável escolaridade em fenômenos fonológicos variáveis: efeitos retroalimentadores da escrita. *ReVEL* (Revista Virtual de Estudos da Linguagem), v. 5, p. 1-12.

21. Schwindt, Luiz Carlos (2005) A forma e o uso dos prefixos pré- e pós- no português falado no sul do Brasil. *Letras de Hoje* (PUCRS), v. 40, p. 57-72.
22. Collischonn, Gisela; Schwindt, Luiz Carlos. (2005) Considerações sobre a sequência /sC/ inicial em português brasileiro. *Lingua(gem)* (Revista do Instituto Latino-Americano de Pesquisas Científicas – ILAPEC), v. 3, p. 249-266.
23. Schwindt, Luiz Carlos; Collischonn, Gisela. (2004) Harmonia vocálica variável no sistema verbal do português do sul do Brasil. *Organon* (UFRGS), v. 18, p. 73-82.
24. Schwindt, Luiz Carlos. (2004) Produtividade, transparência e estatuto prosódico de palavras derivadas por prefixação em português brasileiro e espanhol peninsular. *Organon* (UFRGS), v. 18, p. 131-137.
25. Schwindt, Luiz Carlos. (2002) Harmonização vocálica no sul do Brasil: um olhar sobre três análises. *Cadernos La Salle* (UNILASALLE), v. 1, p. 93-110.
26. Schwindt, Luiz Carlos. (2002) O prefixo e a silabificação em PB: um exercício em LPM-OT. *Letras de Hoje* (PUCRS), v. 37, p. 189-198.
27. Schwindt, Luiz Carlos. (2001) O prefixo no português brasileiro: análise prosódica e lexic. *DELTA* (Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada), v. 17, p. 175-207.
28. Schwindt, Luiz Carlos. (1997) A harmonia vocálica em dialetos do sul do país: uma análise variacionista. *Graphos* (UFPB), v. 1, n. 2, p. 55-65.
29. Schwindt, Luiz Carlos. (1996) A teoria da variação e o suposto caos da língua falada. *La Salle* (Revista de Educação Ciência e Cultura, UNILASALLE), v. 1, p. 77-87.

## 2.2 Livros publicados<sup>22</sup>

1. Schwindt, Luiz Carlos. (org.) (2014) *Manual de Linguística: Fonologia, Morfologia e Sintaxe*, 1 ed., Rio de Janeiro: Vozes, 255 p.
2. Bisol, Leda; Schwindt, Luiz Carlos. (org.) (2010) *Teoria da Otimidade: Fonologia*, 1 ed., Campinas: Pontes Editores, 309 p.

---

22 Anexo I (RAD)

## 2.3 Capítulos de livros <sup>23</sup>

1. Schwindt, Luiz Carlos; Collischonn, Gisela. (2017) Teoria da Otimidade. In: Dermeval da Hora; Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (org.). *Fonologia, fonologias: uma introdução*, 1 ed., p. 141-156. São Paulo: Contexto.
2. Schwindt, Luiz Carlos; Wetzels, Willem Leo M. (2016) The morphology and phonology of inflection. In: Leo Wetzels, Sergio Menuzzi e João Costa (org.). *The handbook of Portuguese Linguistics*, 1 ed., 189-209. Malden/Oxford: Wiley Blackwell.
3. Schwindt, Luiz Carlos. (2014) Apresentação: Gramática como conhecimento linguístico. In: Luiz Carlos Schwindt (org.) *Manual de Linguística: Fonologia, Morfologia e Sintaxe*, 1 ed., p. 13-25. Rio de Janeiro: Vozes.
4. Schwindt, Luiz Carlos. (2014) Morfologia. In: Luiz Carlos Schwindt (org.). *Manual de Linguística: Fonologia, Morfologia e Sintaxe*, 1 ed., p. 109-154. Rio de Janeiro: Vozes.
5. Schwindt, Luiz Carlos. (2014) Redução de ditongos nasais em fim de palavra. In: Leda Bisol; Elisa Battisti (org.). *O português falado no Rio Grande do Sul*, 1 ed., p. 65-78. Porto Alegre: EDIPUCRS.
6. Schwindt, Luiz Carlos. (2013) Palavra fonológica e derivação em português brasileiro: considerações para a arquitetura da gramática. In: Leda Bisol; Gisela Collischonn (org.). *Fonologia: teorias e perspectivas*, 1 ed., p. 15-28. Porto Alegre: EDIPUCRS.
7. Collischonn, Gisela; Schwindt, Luiz Carlos. (2012) Percurso e avanços da Teoria da Otimidade. In: Rosane de Andrade Berlinck; Marlize Mattos Dall’Aglio Hattner; Patrícia Ormastroni Iagallo (org.). *Estudos Linguísticos: níveis de análise (Série Trilhas Linguísticas)*, 1 ed., p. 9-32. Araraquara / SP: Cultura Acadêmica.
8. Schwindt, Luiz Carlos; Bopp da Silva, Taís; Quadros, Emanuel Souza de. (2012) O papel da morfologia na redução da nasalidade em ditongos átonos finais no português do sul do Brasil. In: Seung-Hwa Lee (org.). *Vogais além de Belo Horizonte*, p. 349-359. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
9. Schwindt, Luiz Carlos. (2010) Morfologia. In: Leda Bisol; Luiz Carlos Schwindt (org.) *Teoria da Otimidade: Fonologia*, 1 ed., p. 207-227. Campinas: Pontes Editores.

---

23 Anexo I (RAD)

10. Abreu, Sabrina Pereira de; Rebello, L. S.; Schwindt, Luiz Carlos; Menuzzi, Sergio de Moura; Finatto, Maria José Bocorny; Monaretto, Valéria Neto de Oliveira; Quednau, Laura Rosane. (2010) Concurso Vestibular da UFRGS: critérios de avaliação. In: Sabrina Abreu (org.). *Reflexões linguísticas e redação no vestibular* – COPERSE UFRGS, p. 15-34. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
11. Schwindt, Luiz Carlos. (2010) Teoria da Otimidade e Fonologia. In: Leda Bisol. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro* (edição revista e reordenada), edited by Leda Bisol. 5 ed., p. 236-258. Porto Alegre: EDIPUCRS.
12. Schwindt, Luiz Carlos; Bopp da Silva, Taís. (2010) Panorama da redução da nasalidade em ditongos átonos finais no português do sul do Brasil. In Leda Bisol; Gisela Collischonn (org.). *Português do sul do Brasil: variação fonológica*, 1 ed., p. 15-30. Porto Alegre: EDIPUCRS.
13. Schwindt, Luiz Carlos. (2009) Produtividade do processo de harmonia vocálica verbal no português brasileiro. In: Dermeval da Hora (org.). *Vogais no ponto mais oriental das Américas*, p. 89-97. João Pessoa: Ideia, Editora Universitária, UFPB.
14. Schwindt, Luiz Carlos; Quadros, Emanuel Souza de; Gonzalez, César Augusto; Toledo, Eduardo Elisalde. (2008) Uma reflexão sobre aspectos simplificadores na proposta de reforma ortográfica do português. In: Sabrina Abreu (org.) *A redação no vestibular: do leitor ao produtor de texto*, 1 ed., p. 109-124. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
15. Schwindt, Luiz Carlos. (2008) Allomorphy in the Brazilian Portuguese verbal vowel system: an exercise in OT-CC. In: Leda Bisol; Cláudia Brescancini (org.) *Contemporary Phonology in Brazil*, 1 ed., p. 164-176. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing.
16. Schwindt, Luiz Carlos; Grodt, Aline; Quadros, Emanuel Souza de. (2006) Sobre a produtividade morfológica em textos de vestibular. In: Avani de Oliveira; Lúcia Sá Rebello; Valdir do Nascimento Flores (org.). *A Redação no contexto do vestibular 2006: níveis de avaliação*, 1 ed., v. 1, p. 227-241. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
17. Schwindt, Luiz Carlos. (2006) A relação entre morfologia e fonologia na história dos estudos linguísticos In: Evandro Silva Martins; Waldenice Moreira Cano; Waldenor Barros Moraes Filho (org.) *Léxico e morfofonologia: perspectivas e análises*, 1 ed., v. IV, p. 306-327. Uberlândia/MG: Editora da UFU.

18. Schwindt, Luiz Carlos. (2005) Teoria da Otimidade e Fonologia. In: Leda Bisol (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*, 4 ed., p. 257-279. Porto Alegre: EDIPUCRS.
19. Schwindt, Luiz Carlos; Grodt, Aline; Schneider, André. (2005) Tipologia de erros de grafia em redações do vestibular. In: Valdir Flores (org.). *Vestibular UFRGS 2005*, 1 ed., p. 253-266. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
20. Collischonn, Gisela; Schwindt, Luiz Carlos. (2003) Teoria da Otimidade em Fonologia: re-discutindo conceitos. In: Dermeval da Hora; Gisela Collischonn (org.). *Teoria Linguística: fonologia e outros temas*, 1 ed., p. 17-50. João Pessoa: Editora da UFPB.
21. Schwindt, Luiz Carlos. (2002) A regra variável de harmonização vocálica no RS. In: Leda Bisol; Cláudia Brescancini (org.) *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*, 1 ed., p. 161-182. Porto Alegre: EDIPUCRS.

## 2.4 Trabalhos completos publicados em anais de eventos

### 2.4.1 Eventos no Brasil <sup>24</sup>

1. Garcia, Guilherme Duarte; Schwindt, Luiz Carlos. (2010) Afixos em L2: um estudo preliminar sobre a aquisição de sufixos em língua inglesa por falantes de português brasileiro. In: *Anais do IX CELSUL* (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul), Palhoça/SC: UNISUL, 14f.
2. Quadros, Emanuel Souza de; Schwindt, Luiz Carlos. (2008) Um estudo sobre a relação entre palavra morfológica e palavra fonológica em vocábulos complexos do português brasileiro. In: *VIII Encontro do CELSUL: anais*, Porto Alegre, CD-ROM, 18 f.
3. Schwindt, Luiz Carlos. (2008) Sobre o lugar da morfologia na Teoria da Otimidade. In: Carmen Lúcia Barreto Matzenauer; Ana Ruth Moresco Miranda; Ingrid Finger; Luís Isaías Centeno do Amaral. *Estudos da linguagem: VII Círculo de Estudos Linguísticos do Sul*. 1 ed., vol. 1, p. 353-367. Pelotas: EDUCAT.
4. Garcia, Guilherme Duarte; Quadros, Emanuel Souza de; Schneider, André; Schwindt, Luiz Carlos. (2006) A harmonia vocálica em verbos de 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> conjugações no português brasi-

24 Itens 1 a 6, Anexo I (RAD); itens 7 e 8, Anexo III

- leiro. In: *Anais do VII CELSUL* (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul). Pelotas: EDUCAT, 8 f.
5. Gonzalez, César Augusto; Toledo, Eduardo Elisalde; Schwindt, Luiz Carlos; Bopp da Silva, Taís. (2006) Redução da nasalidade em ditongos no português falado no sul do Brasil. In: *Anais do VII CELSUL* (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul). Pelotas: EDUCAT, 6 f.
  6. Bopp da Silva, Taís; Schwindt, Luiz Carlos. (2006) A redução da nasalidade em ditongos de sílaba átona em final de vocábulo entre falantes bilíngues e monolíngues do RS. In: *Anais do VII CELSUL* (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul). Pelotas: EDUCAT, 5 f.
  7. Schwindt, Luiz Carlos. (2003) O prefixo e a silabificação no português brasileiro: abordagem de restrições. In: *Boletim da ABRALIN*, 26 (Anais do II Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística, 2001). Fortaleza: UFCE, 6 f.
  8. Schwindt, Luiz Carlos. (1997) A harmonia vocálica em dialetos do sul do país: uma análise variacionista In: *Anais do 1º CELSUL* (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, 1995), p. 440-449, Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC.

#### 2.4.2 Eventos no exterior<sup>25</sup>

1. Schwindt, Luiz Carlos. (2014) Prosodic word and morphological derivation in Brazilian Portuguese. In: *Proceedings Annual Meeting on Phonology, 2013*. Amherst, Massachusetts, USA. Language Society of America, 5 f.
2. Schwindt, Luiz Carlos. (2008) Sobre a interação entre palavra fonológica e palavra morfológica no português brasileiro. In: *Congreso Internacional da la Asociación de Linguística y Filología de América Latina Montevideo (XV ALFAL)*, Montevideo, Uruguay: Imprenta Grega, CD-ROM, 7 f.
3. Schwindt, Luiz Carlos. (2000) O prefixo no português brasileiro: análise morfofonológica. In: *Actas do Congresso Internacional 500 Anos da Língua Portuguesa no Brasil*. Évora, Portugal. 8 f.

---

25 Itens 1 e 2, Anexo I (RAD); item 3, Anexo III

## 2.5 Trabalhos resumidos publicados em anais de eventos

### 2.5.1 Eventos no Brasil<sup>26</sup>

1. Simioni, Taíse; Schwindt, Luiz Carlos. (2018) A alternância entre -inho e -zinho em bases terminadas em vogais átonas. In: *Resumos do IV Colóquio Brasileiro de Morfologia*. Universidade Federal da Bahia, 2 f.
2. Ulrich, Camila Witt; Schwindt, Luiz Carlos. (2018) Independência morfofonológica de afixos do português brasileiro. In: *Resumos do IV Colóquio Brasileiro de Morfologia*. Universidade Federal da Bahia, 2 f.
3. Schwindt, Luiz Carlos. (2015) Sobre a preservação de expoentes morfológicos na fonologia variável do PB. In: *Resumos do II Encontro Intermediário do GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL – Resumos*. Universidade Federal de Uberlândia, p. 8.
4. Schwindt, Luiz Carlos; COLLISCHONN, Gisela. (2014) Frequência de uso e o papel da morfologia na elevação de /e/ pretônico no sistema verbal do português do sul do Brasil. In: *Anais do XVII Congresso da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL)*. João Pessoa/PB: Ideia, CD-ROM, p. 337.
5. Schwindt, Luiz Carlos. (2013) Sobre a prosodização de afixos derivacionais em PB: em favor de uma morfologia baseada na raiz. In: *Caderno de programação e resumos do VIII Congresso Internacional da ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística)*. Natal/RN: Ideia, 1 f.
6. Schwindt, Luiz Carlos. (2012) *Palavra fonológica e derivação em português brasileiro*. In: *Livro de Resumos do IV Seminário Internacional de Fonologia*, PUCRS. Porto Alegre: Editora do Instituto de Letras / UFRGS, p. 18-19.
7. Schwindt, Luiz Carlos. (2011) Zeros na flexão nominal portuguesa à luz da Optimal Interleaving Theory. In: *Resumos do I Colóquio Brasileiro de Morfologia I Colóquio Brasileiro de Morfologia*. Porto Alegre: 2011 Porto Alegre/RS.  
Disponível em <https://coloquiodemorfologia.wordpress.com/resumos/>.

26 Itens 1 a 27, Anexo I (RAD); itens 28 a 30, Anexo III

8. Schwindt, Luiz Carlos; Quadros, Emanuel Souza de. (2011) Efeitos paradigmáticos envolvendo vogais na morfologia verbal portuguesa. In: *Livro de resumos do III SIS-VOGAIS (Simpósio sobre vogais)*. Porto Alegre/RS: Instituto de Letras / UFRGS, p. 49.
9. Quadros, Emanuel Souza de; Schwindt, Luiz Carlos. (2010) Um estudo sobre a parassíntese no português brasileiro. In: *Caderno de programação e resumos do IX Encontro do CELSUL (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul)*. Palhoça/SC: UNISUL, p. 116.
10. Garcia, Guilherme Duarte; Schwindt, Luiz Carlos. (2010) Afixos em L2: um estudo preliminar sobre ordenamento na aquisição de prefixos e sufixos em língua inglesa por falantes de português brasileiro. In: *Caderno de programação e resumos do IX Encontro do CELSUL (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul)*. Palhoça/SC: UNISUL, p. 140.
11. Collischonn, Gisela; Schwindt, Luiz Carlos. (2010) Percurso e avanços na Teoria da Otimidade: desafios. In: *Resumos do IV DINAFON*, UFRGS. Pelotas/RS: Editora da UFPel, p. 22-23.
12. Schwindt, Luiz Carlos. (2009) O oito e o oitenta no ensino de gramática. In: *Caderno de resumos II SINAL (Seminário Integrado Nacional das Linguagens)*. Porto Alegre/RS; FAPA, p. XI.
13. Schwindt, Luiz Carlos; SILVA, Taís Bopp da. (2009) Redução da nasalidade em ditongos átonos finais no português do sul do Brasil. In: *Caderno de Resumos do II SIS VOGAIS (Simpósio sobre vogais)*, PROBRAVO. Belo Horizonte/MG: UFMG, p. 14-15.
14. Schwindt, Luiz Carlos. (2008) Adjunção e incorporação prosódica na morfologia prefixal do português brasileiro: análise baseada em restrições. In: *Programação e resumos do VIII Encontro do CELSUL (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul)*, Porto Alegre/RS. Pelotas/RS: EDUCAT, p. 40.
15. Grodt, A.; Schwindt, Luiz Carlos. (2008) Um estudo preliminar sobre produtividade derivacional no português brasileiro. In: *Programação e resumos do VIII Encontro do CELSUL (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul)*, Porto Alegre/RS. Pelotas/RS: EDUCAT, p. 373.
16. Schneider, André; Schwindt, Luiz Carlos. (2008) A epêntese medial na aprendizagem de inglês como LE: uma análise morfofonológica. In: *Programação e resumos do VIII En-*



- contro do CELSUL (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul)*, Porto Alegre/RS. Pelotas/RS: EDUCAT, p. 374-375.
17. Schwindt, Luiz Carlos. (2007) Alomorfia no sistema verbal do PB: abordagem de restrições. In: *Programa e resumos do III Seminário Internacional de Fonologia*. Porto Alegre/RS: PUCRS, p. 18.
  18. Bopp da Silva, Taís; Schwindt, Luiz Carlos. (2007) Produtividade na morfologia derivacional e na composição em dados do VARSUL. In: *Programa e resumos do III Seminário Internacional de Fonologia*. Porto Alegre/RS: PUCRS, p. 57.
  19. Schwindt, Luiz Carlos. (2007). Gramática: entre o saber e a disciplina. In: Caderno de Resumos do I SINAL (Seminário Integrado Nacional das Linguagens). Porto Alegre/RS: FAPA, p. 3.
  20. Schwindt, Luiz Carlos; Bopp da Silva, Taís. (2007) Nasal reduction in unstressed diphthongs in southern Brazilian Portuguese. In: *Program and Abstracts PaPI 07 (Phonetics and Phonology in Iberia)*. Braga, Portugal: Universidade do Minho, p. 120-121.
  21. Schwindt, Luiz Carlos. (2007) Sobre a produtividade do processo de harmonia vocálica verbal no PB. In: *Programação e Resumos do I SIS-VOGAIS (Simpósio sobre vogais)*. João Pessoa/PB: UFPB, p. 46-48.
  22. Lima, Patrícia Antunes Nunes; Schwindt, Luiz Carlos. (2006) Morfemas derivacionais e compostos do português brasileiro na fala de crianças de 2 a 7 anos de idade. In: *Programação e resumos do VII Encontro do CELSUL (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul)*, Pelotas/RS: EDUCAT, p. 228-229.
  23. Schwindt, Luiz Carlos. (2006) Sobre o lugar da morfologia na Teoria da Otimidade. In: *Programação e resumos do VII Encontro do CELSUL (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul)*, Pelotas/RS: EDUCAT, p. 61.
  24. Schneider, André; Schwindt, Luiz Carlos. (2004) O estatuto lexical e prosódico dos prefixos pré- e pós- no português falado na Região Sul. In: *Programação e resumos XI Semana de Letras da UFRGS: novos e velhos horizontes*. Porto Alegre/RS, p. 41.

25. Schwindt, Luiz Carlos; Grodt, Aline; Schneider, André. (2004) O estatuto lexical e prosódico dos prefixos pré- e pós- no português falado na região sul. In: *Resumos do VI CELSUL (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul)*. Florianópolis/SC, p. 32.
26. Schwindt, Luiz Carlos. (2004). Teoria da Correspondência Transderivacional e a harmonia dos verbos em português. In: *Resumos do VI CELSUL (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul)*. Florianópolis/SC, p. 136.
27. Schwindt, Luiz Carlos; Grodt, Aline; Schneider, André. (2003) O estatuto lexical e prosódico dos prefixos pré- e pós- no português falado na Região Sul. In: *Programação e resumos X Semana de Letras da UFRGS: (re)contando suas histórias*. Porto Alegre/RS, p. 61.
28. Schwindt, Luiz Carlos. (2003) O status prosódico das palavras derivadas no português brasileiro. In: *Caderno de Resumos e Programação II Encontro Nacional de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino (ECLAE)*, UFPB. João Pessoa: Ideia, p.126.
29. Schwindt, Luiz Carlos. (2002) Prefixação e silabificação em português brasileiro e espanhol peninsular: abordagem de restrições. In: *Resumos do II Seminário Internacional de Fonologia - Conferências, mesas-redondas e comunicações*, PUCRS, Porto Alegre/RS, p. 16-17.
30. Schwindt, Luiz Carlos. (1999) O prefixo no Português Brasileiro: Abordagem de Restrições. In: *Caderno de resumos de comunicações do III CELSUL, IV SIL, X VARSUL*, PUCRS. Porto Alegre, 1 f.

### 2.5.2 Eventos no exterior<sup>27</sup>

1. Schwindt, Luiz Carlos. (2013) Prosodic word and morphological derivation in Brazilian Portuguese. In: *Abstracts Phonology 2013*. Amherst, Massachusetts, USA. Language Society of America, 2 f.
2. Schwindt, Luiz Carlos. (2011) Morfologia e variação: a porção acessível do léxico aos processos fonológicos variáveis. In: *XVI Congreso de la ALFAL – Libro de Resúmenes*. Universidad de Alcalá de Henares, Espanha, p. 502.

---

27 Itens 1-6, Anexo I (RAD); item 7, Anexo III

3. Schwindt, Luiz Carlos; Bopp da Silva, Taís. (2007) *Nasal reduction in unstressed diphthongs in southern Brazilian Portuguese*. In: *PaPI 07 Program and Abstracts (Phonetics and Phonology in Iberia)*, Universidade do Minho. Braga, Portugal, p. 120-121.
4. Schwindt, Luiz Carlos. (2006) Paradigmatic correspondences in the Brazilian Portuguese verbal vowel system. In: *Abstracts 12<sup>th</sup> International Morphology Meeting*. Research Institute for Linguistics, Hungarian Academy of Sciences. Budapest, Hungary, p. 58.
5. Schwindt, Luiz Carlos. (2005) Correspondências paradigmáticas na flexão verbal do PB: o fenômeno da harmonia vocálica revisitado. In: *Resúmenes del III Encuentro de Gramática Generativa (EGG)*. Neuquén, Argentina, p. 53-54.
6. Schwindt, Luiz Carlos. (2005) Verbal vowel harmony in Brazilian Portuguese: a paradigmatic analysis In: *Abstracts PaPI 2005 (Phonetics and Phonology in Iberia)*. Universitat Autònoma de Barcelona, p. 71-72.
7. Schwindt, Luiz Carlos. (2000) O prefixo no português brasileiro: análise morfofonológica. In: *Livro de resumos do Congresso Internacional 500 Anos da Língua Portuguesa no Brasil*. Évora, Portugal, p. 95.

## 2.6 Periódicos organizados<sup>28</sup>

1. Schwindt, Luiz Carlos; Bisol, Leda. (2017) *ReVEL* (Revista Virtual de Estudos da Linguagem), Edição sobre frequência lexical em fenômenos fonológicos variáveis, v. 15, n. esp., 205 p.
2. Collischonn, Gisela; Schwindt, Luiz Carlos. (2013) *Organon* (UFRGS), Edição sobre fonologia, variação e mudança linguística, v. 28, n. 54, 336 p.
3. Bisol, Leda; Schwindt, Luiz Carlos. (2012) *Letras de Hoje* (PUCRS), Edição sobre vogais: teoria e uso, v. 47, n. 3, 121, p.
4. Schwindt, Luiz Carlos; Scher, Ana Paula; Collischonn, Gisela; Quadros, Emanuel Souza de. (2011) *ReVEL* (Revista Virtual de Estudos da Linguagem), Edição especial sobre morfologia, v. 9, n. esp., 277 p.

---

28 Anexo I (RAD), *Outros documentos*

## 2.7 Prefácios e textos de apresentação <sup>29</sup>

1. Schwindt, Luiz Carlos; Bisol, Leda. (2017) Apresentação: frequência lexical e fenômenos fonológicos variáveis. In: *ReVEL* (Revista Virtual de Estudos da Linguagem), v. 15, n. esp., p. 1-3.
2. Collischonn, Gisela; Schwindt, Luiz Carlos. (2013) Apresentação. In: *Organon* (UFRGS), v. 28, n. 54, p. 9-10.
3. Bisol, Leda; Schwindt, Luiz Carlos. (2012) Em voga, as vogais. In: *Letras de Hoje* (PUCRS), v. 47, n. 3, p. 225-227.
4. Schwindt, Luiz Carlos; Scher, Ana Paula; Collischonn, Gisela; Quadros, Emanuel Souza de. (2011) Um novo retorno da morfologia. *ReVEL* (Revista Virtual de Estudos da Linguagem), v. 9, p. 1-5.
5. Bisol, Leda; Schwindt, Luiz Carlos. (2010) Apresentação. In: *Teoria da Otimidade: fonologia*. Campinas: Pontes, p. 7-8.

## 2.8 Material de atualização didática e/ou científica na forma de mídia eletrônica, filmes, vídeos, audiovisuais e similares <sup>30</sup>

1. Tipo: Entrevista em áudio para a ABRALIN sobre Morfologia.  
Data: 01/08/2018  
Soundcloud, <https://goo.gl/CDDe9u>; TuneIn, <https://goo.gl/vK1dfa>;  
iTunes <https://goo.gl/MSNbXf>.
2. Tipo: Entrevista em vídeo para o Programa Ponto a Ponto na TV Feira do Livro  
Data: 15/11/2016  
<https://www.facebook.com/tvfeiradolivro/videos/1683727258604008/>
3. Tipo: Entrevista em vídeo para o programa TV Assembleia Entrevista sobre Reforma Ortográfica do Português.  
Data: 16/08/2008

---

29 Anexo I (RAD)

30 Itens 1-2, sites indicados; itens 3-5, comprovação indisponível

4. Tipo: Debate em áudio no Programa Polêmica (Lauro Quadros), Rádio Gaúcha, sobre Reforma Ortográfica (com a participação de Regina Zilberman; V. Assis, e Paulo Ledur  
Data: 2008
5. Tipo: Entrevista em vídeo para o programa TVE Repórter sobre Reforma Ortográfica (com a participação de Moacir Scliar, Cláudio Moreno e Luiz Carlos Schwindt, entre outros)  
Data: 18/09/2007

## 2.9 Texto publicado em jornal ou revista (magazine)

### 2.9.1 Artigo de divulgação<sup>31</sup>

1. Collischonn, Gisela; Schwindt, Luiz Carlos. (2015) Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa: por que a distinção entre gênero social e gramatical na língua portuguesa é necessária ao idioma. *Jornal Zero Hora*, Caderno PrOA. Porto Alegre, 13/12/2015, p. 9.
2. Schwindt, Luiz Carlos. (2008) Quando reduzir não é simplificar: reflexão sobre a reforma ortográfica. *Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, v. 11, n. 108. Porto Alegre, p. 2.
3. Schwindt, Luiz Carlos. (1993) A importância da fonética e da fonologia na alfabetização. *Folha de Canoas*. Canoas, s/p.

### 2.9.2 Entrevista<sup>32</sup>

1. Schwindt, Luiz Carlos. (2009) Os desacordos do novo acordo ortográfico. Entrevista. *Revista A Raiz*. Porto Alegre, 3/12/2009, p.14-15.
2. Silveira, Jacira Cabral da; Schwindt, Luiz Carlos; Moreno, Cláudio; Nicola, José de; Boschini, Rosely; Graeff, Jane. (2009) Muito barulho para tão pouco. Entrevista. *Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, v. 12, n. 116. Porto Alegre, março de 2009, p. 13.
3. Fonseca, Caue; Schwindt, Luiz Carlos; Freitas, Gervásio; Santos, Emerson W. (2009) A vida secreta das palavras: nuvens de novas palavras. Entrevista. *Jornal Zero Hora*, Caderno de Cultura. Porto Alegre, 3/1/2009, p. 4-5.

31 Itens 1-2, Anexo I (RAD); item 3, Anexo III

32 Anexo I (RAD)

## **2.10 Apresentação de trabalhos** <sup>33</sup>

### **2.10.1 Palestras, conferências e mesas-redondas como convidado**

1. Evento: ALFALito 2018

Período de realização: 02-06/10/2018

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Exponência fonológica de gênero e classe temática no português brasileiro: restrições e produtividade

Modalidade: convidado em mesa-redonda

Promoção: ALFAL / UFPB

2. Evento: IV Colóquio Brasileiro de Morfologia

Período de realização: 05-07/03/2018

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Outputs fonológicos convergentes e os limites entre léxico, morfologia e fonologia

Modalidade: convidado em mesa-redonda

Promoção: UFBA

3. Evento: Sentidos: diálogo e negociações

Período de realização: 05-07/12/2017

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: O emprego de marcadores de gênero no português do Brasil

Modalidade: palestrante convidado

Promoção: UFPR

4. Evento: Fonologia, fonologias: teoria e prática

Período de realização: 16-18/11/2017

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Teoria da Otimidade

Modalidade: palestrante convidado

Promoção: UFPB

## 5. Evento: XXV Semana de Letras da UFSM

Período de realização: 06-09/11/2017

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Gênero gramatical em uso no português do Brasil

Modalidade: conferencista convidado

Promoção: VARSUL / UFSC

## 6. Evento: Seminário de Teoria e Análise Linguística

Período de realização: 26/05/2017

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Produtividade da marcação de gênero e classe temática em português brasileiro

Modalidade: palestrante convidado

Promoção: UFRGS

## 7. Evento: V Jornada do Projeto VARSUL (em memória de Gisela Collischonn)

Período de realização: 06-08/04/2017

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Léxico e morfologia em outputs fonológicos variáveis convergentes

Modalidade: palestrante convidado

Promoção: VARSUL / UTFPR

## 8. Evento: X Congresso Internacional da ABRALIN

Período de realização: 07-10/03/2017

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Produtividade da marcação de gênero e classe temática em português brasileiro

Modalidade: convidado em mesa-redonda

Promoção: ABRALIN / UFF

## 9. Evento: Encontros do Núcleo VARSUL UFSC

Período de realização: 23/02/2017

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Gênero e classe temática em uso no português do sul do Brasil

Modalidade: palestrante convidado

Promoção: VARSUL / UFSC

10. Evento: III Colóquio Brasileiro de Morfologia

Período de realização: 24-26/11/2015

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Exponência de gênero e classe temática e produtividade em português brasileiro

Modalidade: conferencista convidado

Promoção: USP

11. Evento: XXIII Seminário Estadual de Língua Portuguesa e Literatura Rio-Grandense / XIX

Fórum de Educação / II Seminário Internacional de Literatura

Período de realização: 19/08/2015

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Ensino de gramática e variação linguística

Modalidade: palestrante convidado

Promoção: Secretaria Municipal de Educação de Rio Pardo / RS

12. Evento: Encontro Comemorativo do Projeto VARSUL: VARSUL 30 Anos

Período de realização: 11,12/12/2014

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Condicionamento morfológico em fonologia variável e o desenho da gramática

Modalidade: comunicação

Promoção: PUCRS

13. Evento: XVII Congreso Internacional de la ALFAL

Período de realização: 14-19/07/2014

Autores: Luiz Carlos Schwindt; Gisela Collischonn

Título do trabalho: Frequência de uso e o papel da morfologia na elevação de /e/ pretônico no sistema verbal do português do sul do Brasil

Modalidade: convidado no Projeto "Fonologia: Teoria e Análise"

Promoção: ALFAL / UFPB



14. Evento: IV Seminário Internacional de Fonologia  
Período de realização: 25-27/4/2012  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: Palavra fonológica e derivação em português brasileiro  
Modalidade: debatedor convidado em mesa-redonda  
Promoção: PUCRS / UFRGS
15. Evento: Seminário de Teoria e Análise Linguística  
Período de realização: 24/11/2011  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: A palavra prosódica no português brasileiro  
Modalidade: palestrante convidado  
Promoção: UFRGS
16. Evento: III Simpósio sobre Vogais (SIS-VOGAIS)  
Período de realização: 09-11/11/2011  
Autores: Luiz Carlos Schwindt; Emanuel Souza de Quadros  
Título do trabalho: Efeitos paradigmáticos envolvendo vogais na morfologia verbal portuguesa  
Promoção: PROBRAVO / UFRGS
17. Evento: I Encontro de Morfologia Distribuída do Nordeste  
Período de realização: 22-26/08/2011  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: Morfologia e Léxico  
Modalidade: palestrante convidado  
Promoção: UFBA
18. Evento: I Colóquio Brasileiro de Morfologia  
Período de realização: 30-31/05/2011  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: Zeros na morfologia nominal portuguesa à luz da Optimal Interleaving Theory  
Modalidade: palestrante convidado  
Promoção: UFRGS

19. Evento: IV Encontro do Grupo de Pesquisa do DINAFON  
Período de realização: 08-10/12/2010  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: Percurso e avanços da Teoria da Otimidade  
Modalidade: palestrante convidado  
Promoção: UFRGS
20. Evento: II Seminário Integrado Nacional das Linguagens (SINAL)  
Período de realização: 04-06/06/2009  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: O oito e o oitenta em ensino de gramática  
Modalidade: palestrante convidado  
Promoção: FAPA
21. Evento: II Simpósio sobre Vogais (SIS-VOGAIS)  
Período de realização: 21-23/05/2009  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: Redução da nasalidade em ditongos átonos finais no português do sul do Brasil  
Modalidade: convidado em mesa-redonda  
Promoção: PROBRAVO / UFMG
22. Evento: VI Congresso Internacional da ABRALIN  
Período de realização: 04-07/03/2009  
Autores: Luiz Carlos Schwindt; Gisela Collischonn  
Título do trabalho: Teoria da Otimalidade em perspectiva: restrições e representações  
Modalidade: convidado em mesa-redonda  
Promoção: ABRALIN / UFPB
23. Evento: VI Seminário de de Pesquisa em Linguística e Linguística Aplicada (SEPELLA)  
Período de realização: 13, 14/11/2008  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: Teoria da Variação, Linguística Formal, descrição linguística  
Modalidade: convidado em mesa-redonda  
Promoção: UFU

24. Evento: VII Seminário de Redação de Vestibular: o novo acordo ortográfico  
Período de realização: 08/11/2008  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: Aspectos simplificadores na proposta de reforma ortográfica do português  
Modalidade: palestrante convidado  
Promoção: UFRGS
25. Evento: VIII Encontro do CELSUL  
Período de realização: 29-31/10/2008  
Autores: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: Adjunção e incorporação prosódica na morfologia prefixal do português brasileiro: análise baseada em restrições  
Modalidade: convidado em mesa-redonda  
Promoção: CELSUL / UFRGS
26. Evento: VIII Semana de Letras da PUCRS - A Globalização Cultural através das Letras  
Período de realização: 24-26/09/2008  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: Linguagem: um diálogo entre o saber e a disciplina  
Modalidade: palestrante convidado  
Promoção: PUCRS
27. Evento: Colóquio sobre a Reforma Ortográfica  
Período de realização: 05/12/2007  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: A reforma ortográfica em pauta  
Modalidade: palestrante convidado  
Promoção: PUCRS
28. Evento: I Simpósio sobre Vogais (SIS-VOGAIS)  
Período de realização: 15-17/11/2007  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: Sobre a produtividade do processo de harmonia vocálica verbal no PB

Modalidade: convidado em mesa-redonda

Promoção: PROBRAVO / UFPB

29. Evento: Ciclo de palestras na especialização em Gestão e Biblioteca Escolar

Período de realização: 25/10/2007

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Repercussões da reforma ortográfica da Língua Portuguesa

Modalidade: palestrante convidado

Promoção: UNILASALLE

30. Evento: Colóquio Nacional A Pesquisa em Letras e Linguística em Tempos de Pós-Modernidade

Período de realização: 18-20/04/2007

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Modalidade: Coordenador do GT Fonologia e Morfologia

Promoção: UFRGS

31. Evento: Seminário de formação pedagógica de professores

Período de realização: 14/04/2007

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Leitura e escrita: discutindo suas fronteiras

Modalidade: palestrante convidado

Promoção: Colégio Dom Feliciano, Gravataí / RS

32. Evento: I Seminário Integrado Nacional das Linguagens (SINAL)

Período de realização: 24-26/05/2007

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Vertentes no ensino da gramática

Modalidade: palestrante convidado

Promoção: FAPA

33. Evento: III Seminário Internacional de Fonologia

Período de realização: 09-13/04/2007

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Alomorfia no sistema verbal do português brasileiro: abordagem de restrições

Modalidade: convidado em mesa-redonda

Promoção: PUCRS

34. Evento: Formação de estudantes do Departamento de Genética

Período de realização: 15/12/2006

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: O que um indivíduo sabe quando sabe uma língua?

Modalidade: palestrante convidado

Promoção: Faculdade de Medicina / UFRGS

35. Evento: IV Seminário sobre a redação no vestibular

Período de realização: 24, 25/09, 08, 09/10/2006

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Sobre a produtividade morfológica em textos de vestibular

Modalidade: convidado em mesa-redonda

Promoção: COPERSE / UFRGS

36. Evento: VII Encontro do CELSUL

Período de realização: 18-20/10/2006

Autores: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Sobre o lugar da morfologia na Teoria da Otimidade

Modalidade: convidado em mesa-redonda

Promoção: CELSUL / UCPel

37. Evento: I Seminário de Educação - Teorias e Práticas Pedagógicas: múltiplos olhares sobre as áreas do conhecimento

Período de realização: 20/05/2005

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Ensino de Língua Portuguesa: revisitando conceitos e propondo desafios

Modalidade: palestrante convidado

Promoção: Colégio Santa Inês; Cidade: Porto Alegre / RS

38. Evento: VIII Congresso Nacional de Fonética e Fonologia; II Congresso Internacional de Fonética e Fonologia

Período de realização: 15-18/11/2004

Autores: Luiz Carlos Schwindt; Gisela Collischonn

Título do trabalho: Harmonia vocálica verbal

Modalidade: convidado em mesa-redonda

Promoção: UFMA

39. Evento: Seminari del Grup de Gramàtica Teòrica

Período de realização: 13/02/2002

Autores: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Prosodic and lexical aspects of prifixation

Modalidade: palestrante convidado

Promoção: Universitat Autònoma de Barcelona

40. Evento: IX Seminário de Língua Portuguesa e Literatura Rio-Grandense, V Fórum de Educação

Período de realização: 09/08/2001

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Aquisição ou aprendizagem da escrita?

Modalidade: palestrante convidado

Promoção: Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Rio Pardo / RS

41. Evento: XII Encontro Regional do Projeto VARSUL

Período de realização: 30/05-01/06/2001

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: A pretônica e a harmonização vocálica

Modalidade: palestrante convidado

Promoção: VARSUL / UFRGS

42. Evento: Seminário Alfabetização em Debate

Período de realização: 11/09/2000

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: A Linguística e o processo de alfabetização

Modalidade: palestrante convidado

Promoção: UNILASALLE

43. Evento: Seminário Linguística, Literatura e Pedagogia: uma associação inadiável  
Período de realização: 10/09/1997  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: Fonologia, Ortografia e Retórica  
Modalidade: palestrante convidado  
Promoção: UNILASALLE
44. Evento: I Seminário de Língua Portuguesa e Literatura  
Período de realização: 18/04/1995  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: Ensinar gramática: sim ou não?  
Modalidade: palestrante convidado  
Promoção: UNILASALLE
45. Evento: Ciclo de Palestras no Curso de Pós-Graduação em Alfabetização  
Período de realização: 04,11/10/1991  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Títulos dos trabalhos: Introdução à Linguísticas e as dicotomias saussurianas / Aquisição da linguagem no período de alfabetização  
Modalidade: palestrante convidado  
Promoção: UNILASALLE

### **2.10.2 Comunicações**

1. Evento: ALFALito 2018  
Período de realização: 02-06/10/2018  
Autor: Camila De Bona; Raquel Chaves; Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: Frequência lexical e redução da nasalidade em ditongos finais átonos no português do sul do Brasil  
Modalidade: comunicação no Projeto 19 – Fonologia: Teoria e Análise  
Promoção: ALFAL / UFPB
2. Evento: IV Colóquio Brasileiro de Morfologia  
Período de realização: 05-07/03/2018  
Autor: Taíse Simioni; Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: A alternância entre -inho e -zinho em bases terminadas em vogais

Modalidade: pôster

Promoção: UFBA

3. Evento: IV Colóquio Brasileiro de Morfologia

Período de realização: 05-07/03/2018

Autor: Camila Witt Ulrich; Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Independência morfofonológica de afixos no PB: um estudo inicial

Modalidade: comunicação

Promoção: UFBA

4. Evento: III Encontro Intermediário do GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL

Período de realização: 24, 25/08/2017

Autores: Camila De Bona; Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Frequência lexical em outputs fonológicos convergentes

Modalidade: comunicação

Promoção: ANPOLL / UFRGS

5. Evento: III Encontro Intermediário do GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL

Período de realização: 24, 25/08/2017

Autores: Taíse Simioni; Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: As estratégias de evitação de hiato entre palavras nas línguas românicas: em busca de uma possível tipologia

Modalidade: comunicação

Promoção: ANPOLL / UFRGS

6. Evento: II Encontro Intermediário do GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL

Período de realização: 30, 31/07/2015

Autores: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Sobre a preservação de expoentes morfológicos na fonologia variável do PB

Modalidade: comunicação

Promoção: ANPOLL / UFU

7. Evento: Phonology 2013



Período de realização: 08-10/11/2013

Autor: Camila De Bona; Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Prosodic word and morphological derivation in Brazilian Portuguese

Modalidade: pôster

Promoção: UMass, Amherst / USA

8. Evento: XVI Congreso Internacional de la ALFAL

Período de realização: 06-09/06/2011

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Morfologia e variação: a porção acessível do léxico aos processos fonológicos variáveis

Modalidade: comunicação no Projeto 19 – Fonologia

Promoção: ALFAL / Universidad de Alcalá / Espanha

9. Evento: VII Congresso Internacional da ABRALIN

Período de realização: 09-12/02/2011

Autores: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Sobre a influência de condicionadores morfológicos na variação fonológica

Modalidade: comunicação

Promoção: ABRALIN / UFPR

10. Evento: VI Congresso Internacional da ABRALIN

Período de realização: 04-07/03/2009

Autores: Luiz Carlos Schwindt; Emanuel Souza de Quadros

Título do trabalho: Relações de alinhamento entre palavras morfossintáticas e palavras fonológicas no PB

Modalidade: comunicação

Promoção: ABRALIN / UFPB

11. Evento: VIII Encontro do CELSUL

Período de realização: 29-31/10/2008

Autores: Aline Grodt; Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Um estudo preliminar sobre produtividade derivacional no português brasileiro

Modalidade: comunicação em simpósio temático

Promoção: CELSUL / UFRGS

12. Evento: XV Congreso Internacional de la ALFAL

Período de realização: 18-21/08/2008

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Sobre a interação entre palavra fonológica e palavra morfológica em português brasileiro

Modalidade: comunicação no Projeto 19 – Fonologia: Teoria e Análise

Promoção: ALFAL / Universidad de la República / Montevideo, Uruguay

13. Evento: Phonetics and Phonology in Iberia (PaPI 07)

Período de realização: 25-26/06/2007

Autores: Luiz Carlos Schwindt; Taís Bopp da Silva

Título do trabalho: Nasal reduction in unstressed diphthongs in southern Brazilian Portuguese

Modalidade: pôster

Promoção: Universidade do Minho, Braga / Portugal

14. Evento: III Seminário Internacional de Fonologia

Período de realização: 09-13/04/2007

Autor: Taís Bopp da Silva; Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Produtividade na morfologia derivacional e na composição em dados do VARSUL

Modalidade: comunicação

Promoção: PUCRS

15. Evento: VII Encontro do CELSUL

Período de realização: 18-20/10/2006

Autores: Taís Bopp da Silva; Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: A redução da nasalidade em ditongos de sílaba átona em final de vocábulo entre falantes bilíngues e monolíngues do Rio Grande do Sul

Modalidade: comunicação

Promoção: CELSUL / UCPel

16. Evento: 12th International Morphology Meeting  
Período de realização: 25-28/05/2006  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: Paradigmatic Correspondences in Brazillian Portuguese Verbal Vowel System  
Modalidade: comunicação  
Promoção: Hungarian Academy of Sciences/Research Institute of Linguistics
17. Evento: IV Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino (SENALE)  
Período de realização: 16-18/11/2005  
Autores: Luiz Carlos Schwindt; Aline Grodt; André Schneider  
Título do trabalho: Convenções ortográficas no CV UFRGS 2005: discutindo uma tipologia de erros  
Modalidade: comunicação  
Promoção: UCPel
18. Evento: IV Seminário Nacional sobre linguagem e ensino (SENALE)  
Período de realização: 16-18/11/2005  
Autores: Luiz Carlos Schwindt; Guilherme Duarte Garcia  
Título do trabalho: Padrões na realização de vogais médias em raízes verbais no PB  
Modalidade: comunicação  
Promoção: UCPel
19. Evento: III Encuentro de Gramática Generativa  
Período de realização: 18-20/08/2005  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: Correspondências paradigmáticas na flexão verbal do PB: o fenômeno da harmonia vocálica revisitado  
Modalidade: comunicação  
Promoção: Universidad Nacional del Comahue, Neuquén / Argentina
20. Evento: Phonetics and Phnology in Iberia (PaPI05)  
Período de realização: 20, 21/06/2005  
Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Verbal vowel harmony in Brazilian Portuguese: a paradigmatic analysis

Modalidade: pôster

Promoção: Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha

21. Evento: XI Semana de Letras da UFRGS: novos e velhos horizontes

Período de realização: 01-03/12/2004

Autor: Luiz Carlos Schwindt; Aline Grodt; André Schneider

Título do trabalho: o estatuto lexical e prosódico dos prefixos pré- e pós- no português falado na Região Sul

Modalidade: comunicação

Promoção: UFRGS

22. Evento: VIII Congresso Nacional de Fonética e Fonologia; II Congresso Internacional de Fonética e Fonologia

Período de realização: 15-18/11/2004

Autores: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Teoria da correspondência transderivacional e a harmonia dos verbos em português

Modalidade: comunicação

Promoção: UFMA

23. Evento: VI Encontro do CELSUL

Período de realização: 03-05/11/2004

Autores: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Teoria da Correspondência Transderivacional e a harmonia dos verbos em português

Modalidade: comunicação

Promoção: CELSUL / UFSC

24. Evento: VI Encontro do CELSUL

Período de realização: 03-05/11/2004

Autores: Aline Grodt; André Schneider; Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: O estatuto lexical e prosódico dos prefixos pré- e pós- no português falado na Região Sul

Modalidade: comunicação

Promoção: CELSUL / UFSC

25. Evento: X Semana de Letras da UFRGS: (re)contando suas histórias

Período de realização: 02-05/12/2003

Autor: Luiz Carlos Schwindt; Aline Grodt; André Schneider

Título do trabalho: O estatuto lexical e prosódico dos prefixos pré- e pós- no português falado no RS

Modalidade: comunicação

Promoção: UFRGS

26. Evento: II Encontro Nacional de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino (ECLAE)

Período de realização: 07-10/09/2003

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: O status prosódico das palavras derivadas no português brasileiro

Modalidade: comunicação

Promoção: GELNE / UFPB

27. Evento: III Congresso Internacional da ABRALIN

Período de realização: 13-15/03/2003

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Derivação prefixal em português brasileiro e em espanhol peninsular: considerações sobre a interface morfologia/prosódia

Modalidade: comunicação

Promoção: ABRALIN / UFRJ

28. Evento: II Seminário Internacional de Fonologia

Período de realização: 01-10/4/2002

Autor: Luiz Carlos Schwindt

Título do trabalho: Prefixação e silabificação em português brasileiro e espanhol peninsular

Modalidade: comunicação

Promoção: PUCRS

29. Evento: II Congresso Internacional da ABRALIN  
Período de realização: 14-16/03/2001  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: O prefixo e a silabificação no português brasileiro: abordagem de restrições  
Modalidade: comunicação  
Promoção: ABRALIN / UFCE
30. Evento: IV Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul (CELSUL)  
Período de realização: 16,17/11/2000  
Autores: Luiz Carlos Schwindt; Graziela Bohn  
Título do trabalho: Harmonização vocálica – A fonologia nos dados do VARSUL  
Modalidade: comunicação  
Promoção: CELSUL / UFPR
31. Evento: Congresso *500 Anos da Língua Portuguesa no Brasil*  
Período de realização: 08-13/05/2000  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: O prefixo no português brasileiro: análise morfofonológica  
Modalidade: comunicação  
Promoção: Universidade de Évora, Portugal
32. Evento: I Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul (CELSUL)  
Período de realização: 13,14/11/1995  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: A harmonia vocálica em dialetos do sul do país: uma análise variacionista  
Modalidade: comunicação  
Promoção: CELSUL / UFSC
33. Evento: IV Encontro Regional do Projeto VARSUL  
Período de realização: 05-09/12/1994  
Autor: Luiz Carlos Schwindt  
Título do trabalho: Harmonia vocálica

Modalidade: comunicação

Promoção: VARSUL / UFPR

## 2.11 Bolsa de Produtividade e projetos de pesquisa <sup>34</sup>

### 1. Projeto: Exponência morfológica na fonologia do português brasileiro

Bolsa de Produtividade em Pesquisa – CNPq 309107/2015-6

Período: 2016 a 2019 (em andamento)

Descrição: No contexto da investigação sobre a interface morfologia-fonologia em uma gramática de base formal, neste projeto, do ponto de vista teórico-explicativo, discuto como morfemas se instanciam fonologicamente e, nesse sentido, exploro caminhos de formalização para essa instanciação. Nesse âmbito, a questão mais geral, que orienta diferentes modelos formais em gramática, é a de se morfemas nascem combinados à sua substância fônica ou se nascem abstratos e se realizam fonologicamente por força de algum expediente da gramática. Como recorte descritivo, o objetivo é investigar aspectos da fonologia categórica e variável do português brasileiro a partir de dois subprojetos: o mapeamento dos morfemas de gênero e classe temática e o status de morfemas monossegmentais em processos de apagamento variável. O primeiro subprojeto se orienta, entre outras perguntas, pela indagação sobre se as vogais que codificam gênero em português se diferenciam — e, neste caso, em que caminho se diferenciam — das vogais que marcam classe temática. O segundo subprojeto explora se expoentes morfológicos representados por monossegmentos na superfície, como a nasal que indica número-pessoa ou o *r* que marca infinitivo em formas verbais, estão mais protegidos de processos de apagamento do que aqueles que se realizam em cadeias plurissegmentais (como segmentos que, associados a outros, integram uma raiz). O exercício analítico proposto nesta pesquisa redonda em variados desdobramentos teóricos e descritivos, que se caracterizam como espaço para produção científica com incursão local e internacional e reservam lugar importante para formação e capacitação de recursos humanos nos diversos níveis acadêmicos. Este projeto é apoiado pela UFRGS, sua instituição-sede, e pelo CNPq, com a bolsa de produtividade referida — conta, ainda, com bolsas de Iniciação Científica dessas duas instituições e, atualmente, também da FAPERGS. Algumas publicações já refletem resultados importantes desta investigação: Schwindt & Wetzels (2016), em handbook or-

34 Itens 1-5, Anexo I (RAD); comprovação de bolsa de Produtividade, Anexo III

ganizado por Costa, Menuzzi & Wetzels, Schwindt & De Bona (2017), em número especial da ReVEL, e Schwindt (2018) e Schwindt & Ulrich (2018), ambos na Revista DELTA.

## 2. Projeto: A interação morfologia–fonologia em português brasileiro e a arquitetura da gramática

Bolsa de Produtividade em Pesquisa – CNPq 308989/2012-0

Período: 2013 a 2016

Descrição: Neste projeto proponho uma reflexão sobre o *locus* da relação entre morfologia e fonologia numa arquitetura de gramática de base formal, olhando para dados do português brasileiro, contrastados em especial a outras línguas românicas. A investigação orienta-se a partir de dois recortes básicos, que se caracterizam como subprojetos. O primeiro retoma o projeto anterior, descrito a seguir, visando à sua continuidade, e diz respeito à noção de *palavridade*, isto é, se é a palavra a unidade responsável pelo mapeamento entre morfologia e fonologia, é preciso que se definam as propriedades que garantem que uma série de segmentos se rotule como palavra numa análise formal. Essa definição deve dizer sobre a alocação desses módulos/componentes na gramática. O segundo diz respeito ao acesso à morfologia por fenômenos fonológicos variáveis, ou seja, se de fato fenômenos variáveis se instanciam na superfície da gramática e toda morfologia é pré-sintática, é preciso que se explique a motivação morfológica para a variação fonológica — ou que se desconstrua a hipótese de base. O exercício investigativo imposto por esses recortes conduziu necessariamente à discussão em torno do papel do léxico na gramática e a incursões na sintaxe e na semântica, abrindo espaço para desdobramentos de natureza teórica e descritiva que alimentaram diferentes abordagens no escopo do projeto. Foi apoiado pela UFRGS, instituição-sede, e pelo CNPq, através de bolsa de produtividade, como mencionado, mas também contou com bolsas de Iniciação Científica dessas duas instituições. Durante a vigência deste projeto, realizei estágio sênior na New York University com bolsa concedida pela CAPES, suspendendo por um ano a bolsa de produtividade. Os principais achados desta pesquisa estão em Schwindt (2014), nos Proceedings do I Annual Meeting on Phonology, em artigo do mesmo ano, nos Cadernos da UNICAMP, e em Schwindt (2015), na Revista da ABRALIN.



3. Projeto: O estatuto de *palavra* no português brasileiro: um estudo de interface morfológica–fonologia

Bolsa de Produtividade em Pesquisa – CNPq 308230/2009-4

Período: 2010 a 2013

Descrição: Este projeto visa ao aprofundamento da concepção do objeto *palavra* em diferentes níveis de análise, olhando para dados do português brasileiro, em contraste com outras línguas, especialmente as românicas. A intenção é, a partir dessa descrição, discutir as propriedades que garantem que uma série de segmentos se rotule como palavra numa análise formal. Para isso, promovi um estudo de interface, de forma especial, morfofonológica, mas com as incursões necessárias no universo da sintaxe e da semântica, procurando refletir fundamentalmente sobre dois aspectos: (i) evidências descritivas para uma tipologia de palavra orientada por nível da gramática: palavra fonológica, palavra morfológica etc.; (ii) adequação de uma gramática de restrições, serial ou não serial, para sustentar diferentes conceituações de palavra. Tais aspectos suscitaram importantes desdobramentos de natureza descritiva e teórica que alimentaram as diversas etapas de execução do projeto. Além do apoio da instituição que o sediou e da bolsa de produtividade em pesquisa referida, o projeto contou com auxílio em forma de bolsas de Iniciação Científica da PROPESQ e do CNPq. Os principais resultados desta investigação estão relatados em Schwindt (2013), na Revista ORGANON, e, no mesmo ano, em capítulo que produzi para livro organizado por Bisol & Collischonn.

4. Projeto: Morfofonologia do português brasileiro: perspectiva de restrições

Bolsa de Produtividade em Pesquisa – CNPq 310328/2006-3

Período: 2005 a 2010

Descrição: Um dos projetos inaugurais do grupo de pesquisa *Círculo Linguístico: Fonologia & Morfologia*, que coordeno desde 2004, esta investigação detém-se na interação entre os componentes morfológico e fonológico no português brasileiro, numa perspectiva gerativa. Nesse sentido, investiguei os processos fonológicos que intervêm quando da anexação de afixo flexional e/ou derivacional a bases morfológicas, bem como as alterações sofridas por raízes que se juntam por composição. Do ponto de vista morfológico, discuti produtividade e/ou transparência dessas formações. Do ponto de vista fonológico, propus uma reflexão sobre as categorias *sílaba* e *palavra fonológica*. No escopo deste projeto, também tratei do fenômeno variável de redução da nasalidade em ditongos

átomos finais, por conta de seu condicionamento morfológico. Além do apoio da instituição que o sediou e da bolsa de produtividade em pesquisa mencionada, o projeto contou com auxílios para participação em eventos do CNPq, da FAPERGS e da CAPES e recebeu bolsas de Iniciação Científica da PROPESQ, da FAPERGS e do CNPq. Os principais resultados desta investigação estão relatados em Schwindt (2007), artigo do periódico *Acta Linguistica Hungarica*, e em Schwindt (2008), capítulo do livro *Contemporary Phonology in Brazil*, organizado por Bisol & Brescancini – ambos produtos de participação em eventos internacionais.

5. Projeto: Formação de palavras por prefixo em português brasileiro e espanhol peninsular: abordagem morfofonológica

Período: 2002 a 2005

Descrição: Neste estudo persegui a tese de que a prefixação nas línguas românicas se caracteriza como um processo que prevê comunicação entre morfologia e fonologia, por duas razões básicas: (i) parece haver algum grau de isomorfismo entre a estrutura mórfica dos prefixos nessas duas línguas e estruturas prosódicas, tais como sílabas ou palavras fonológicas; (ii) há evidências de que a prefixação aplica-se a outputs fonológicos, isto é, sequências silabificadas e com acento atribuído (uma vez que o prefixo não altera o acento da palavra), e sua entrada pode desencadear novos processos fonológicos (epêntese, assimilações etc.), o que sugere algum ordenamento entre fonologia e morfologia de prefixos. Trata-se de uma retomada de estudos que realizei anteriormente (Schwindt, 2000; 2001) numa perspectiva comparativa do português brasileiro com o espanhol peninsular, com vistas a sofisticar o caráter descritivo e explanatório da análise, contrastando uma abordagem de regras a uma abordagem de restrições. Esta pesquisa contou com suporte da UNILASALLE e do Banco Santander em sua fase pré-inicial, por ocasião de estágio pós-doutoral que realizei em 2001/2002 na Universidade Autònoma de Barcelona. Já na UFRGS, recebeu apoio através de bolsas de Iniciação Científica da PROPESQ, da FAPERGS e do CNPq. Seus principais resultados estão relatados em Schwindt (2004), na Revista *ORGANON*, Schwindt (2005), na Revista *Letras de Hoje*, e em Schwindt (2008), na Revista *ALFA*.

#### 6. Projeto: Harmonização vocálica no sul do Brasil

Período: 1999 a 2002

Descrição: Revisitando projeto desenvolvido anteriormente, descrito adiante, neste estudo examino os fatores linguísticos e extralinguísticos responsáveis pela elevação variável das vogais pretônicas /e/ e /o/ em contexto de vogal alta subsequente, na perspectiva da Teoria da Variação laboviana, olhando para todas as cidades que compõem a amostragem do Projeto VARSUL. Os 64 sujeitos da pesquisa foram estratificados quanto às variáveis sexo, idade e escolaridade. A investigação foi apoiada pela UNILASALLE e pela PUCRS, com a colaboração de Leda Bisol e Graziela Bohn. Os principais resultados desta investigação estão relatados em Schwindt (2002), capítulo de livro organizado por Bisol & Brescancini.

#### 7. Projeto: O prefixo no português brasileiro: análise morfofonológica

Período: 1995 a 1999

Descrição: Trata-se do estudo de prefixos do português brasileiro, realizado à luz da Fonologia Prosódica e da Fonologia e Morfologia Lexical. Quanto a seu status prosódico, a tese que defendi é de que os prefixos estão divididos em dois grupos: prefixos composicionais e prefixos legítimos. Os primeiros configuram-se como palavras fonológicas independentes, enquanto os segundos se estruturam como sílabas átonas afixadas à esquerda de uma base. No que respeita ao status lexical dos prefixos, a partir de uma proposta de léxico segmentado em dois níveis, a hipótese que explorei foi a de que prefixos composicionais fazem o caminho de palavras fonológicas independentes até o nível pós-lexical, de onde são alçados, a fim de sofrer prefixação no nível 2, enquanto prefixos legítimos são inseridos lexicalmente como sílabas pretônicas, distribuídos em duas classes, que se afixam, respectivamente, nos níveis 1 e 2. A pesquisa foi apoiada pela CAPES e pela UNILASALLE e seus achados principais estão em Schwindt (2000), minha tese de doutorado, e Schwindt (2001), artigo da Revista DELTA.

#### 8. Projeto: Harmonização vocálica nas capitais do sul do Brasil

Período: 1992 a 1995

Descrição: Neste projeto investiguei os fatores linguísticos e extralinguísticos responsáveis pela elevação variável das vogais pretônicas /e/ e /o/ em contexto de vogal alta subsequente. A perspectiva é a da Teoria da Variação laboviana. A amostra constituiu-se de 36 sujeitos das 3 capitais que integram o Projeto VARSUL — Porto Alegre, Florianópolis e

Curitiba —, estratificados quanto às variáveis sexo, idade e escolaridade. A pesquisa foi apoiada pelo CNPq e pelo UNILASALLE e seus principais resultados estão divulgados em Schwindt (1995), minha dissertação de mestrado, e em Schwindt (1997), artigo da Revista GRAPHOS.

## **2.12 Liderança e participação em grupos de pesquisa <sup>35</sup>**

### 1. Grupo de pesquisa: Amostra digital VARSUL

Instituição: UFSC

Ano de formação: 2009

Líder: Izete Lehmkuhl Coelho

Área: Linguística / Sociolinguística

### 2. Grupo de pesquisa: Descrição Sócio-Histórica das Vogais do Português (do Brasil)

Instituição: UFMG

Ano de formação: 2005

Líderes: Seung Hwa Lee; Marco Antonio de Oliveira

Área: Linguística / Teoria e Análise Linguística

### 3. Grupo de pesquisa: Círculo Linguístico: Fonologia e Morfologia

Instituição: UFRGS

Ano de formação: 2004

Líder: Luiz Carlos Schwindt

Área: Linguística / Teoria e Análise Linguística

### 4. Grupo de pesquisa: Variação Linguística Urbana no Sul do Brasil – VARSUL / UFRGS

Instituição: UFRGS

Ano de formação: 1989

Líderes: Gisela Collischonn; Valéria Neto de Oliveira Monaretto

Área: Linguística / Sociolinguística

## **2.13 Participação em atividades de extensão (cursos e oficinas ministrados)<sup>36</sup>**

1. Curso: Elementos de Morfologia  
Período: 25-27/9/2017  
Promoção: PPG em Linguística / UFSC
2. Curso: Morfologia e variação fonológica  
Período: 14, 15/7/2014  
Promoção: Asociación de Linguística y Filología de América Latina / UFPB
3. Curso: Teoria da Otimidade  
Período: 22-26/8/2011  
Promoção: I Encontro de Morfologia Distribuída do Nordeste / UFBA
4. Curso: Tópicos em Morfofonologia  
Período: 10-12/11/2010  
Promoção: Departamento de Linguística / FFLCH / USP
5. Curso: Tópicos Especiais I: interface morfologia / fonologia  
Período: 24-27/11/2008  
Promoção: PPG em Linguística / UFPB
6. Curso: Interface morfologia-fonologia  
Período: 13, 14/ 11/2008  
Promoção: VI Seminário de Pesquisa em Linguística e Linguística Aplicada / UFU
7. Oficina pedagógica: Ensino de língua – das séries iniciais ao Ensino Médio  
Período: 13/6/2007  
Promoção: Colégio Dom Feliciano / Gravataí / RS
8. Oficina pedagógica: Ensino de língua – das séries iniciais ao Ensino Médio  
Período: 8/1/2007  
Promoção: Colégio Santa Inês / Porto Alegre / RS

---

36 Anexo III

## 9. Oficina pedagógica: Linguística e Ensino

Período: 9/11/2004

Promoção: Colégio Santa Terezinha / Santo Antônio da Patrulha / RS

## 2.14 Coordenação de atividades de extensão <sup>37</sup>

### 1. VIII Seminário de Redação do Vestibular da UFRGS: a Norma Culta e a Redação do Vestibular

Membro da Comissão Organizadora

Período: 21/11/2009

### 2. III Simpósio sobre Vogais (SIS-VOGAIS)

Coordenador Geral

Período: 7-11/11/2011

### 3. I Colóquio Brasileiro de Morfologia (CBM)

Coordenador Geral

Período: 30, 31/5/2011

### 4. XI Semana de Letras: Novos e velhos horizontes

Coordenador Geral

Período: 1-3/12/2004

### 5. X Semana de Letras: (re)contando suas histórias

Coordenador Geral

Período: 2-4/12/2003

## 2.15 Participação em bancas de concurso público <sup>38</sup>

### 2.15.1 Concurso para professor efetivo

Cargo: Professor Adjunto

Instituição: Departamento de Letras Vernáculas / UFRJ

Período: 09-12/4/2012

Área: Língua Portuguesa

---

37 Itens 1-3, Anexo III; itens 4-5, Anexo I (RAD)

38 Anexo III

Membros da Comissão Examinadora: João Moraes (Presidente, UFRJ); Afrânio Gonçalves Barbosa (UFRJ); Charlotte Marie Chambelland Galves (UNICAMP); Emilio Gozze Pagotto (USP); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Cargo: Professor Adjunto

Instituição: Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária / UFRGS

Período: 11/2005

Área: Linguística

Membros da Comissão Examinadora: Valéria Neto de Oliveira Monaretto (Presidente, UFRGS); Maria Bernadete Marques Abaurre (UNICAMP); Esmeralda Vailati Negrão (USP); Elisa Battisti (UCS, suplente); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS, suplente)

### **2.15.2 Seleção de professor substituto**

1. Cargo: Professor Substituto de Linguística

Período: 13/07/2010

2. Cargo: Professor Substituto de Linguística

Período: 08,09/07/2009

3. Cargo: Professor Substituto de Linguística

Período: 24/06/2008

4. Cargo: Professor Substituto de Linguística

Período: 20/12/2007

5. Cargo: Professor Substituto de Linguística

Período: 20/07/2006

6. Cargo: Professor Substituto de Linguística

Período: 26/01/2005

7. Cargo: Professor Substituto de Linguística

Período: 10/10/2003

## 2.16 Participação em bancas de mestrado e doutorado

### 2.16.1 Bancas na UFRGS <sup>39</sup>

1. Aluno: Eliane da Rosa

Título: As vogais médias átonas finais no PB do século XIX

Comissão examinadora: Valéria Monaretto (orientadora, UFRGS); Maria José B. Viera (UFPel); Evelyne Figueiredo de Sousa Costa (UFSM); Luiz Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da defesa: 10/04/2015

2. Aluno: Natália Brambatti Guzzo

Título: A prosodização de clíticos e compostos em português brasileiro

Comissão examinadora: Elisa Battisti (orientadora, UFRGS); Luciani E. Tenani (UNESP); Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UCPel); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Doutorado

Data da defesa: 27/03/2015

3. Aluno: Juliana Escalier Ludwig Gayer

Título: Uma análise da elisão e da degeminação com base em restrições

Comissão examinadora: Gisela Collischonn (orientadora, UFRGS); Luciene Brisolará (FURG); Leda Bisol (PUCRS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Doutorado

Data da defesa: 13/08/2014

4. Aluno: Márcia Eliane da Silva

Título: O alçamento das vogais médias pretônicas na fala de São José do Norte / RS: harmonia vocálica

Comissão examinadora: Gisela Collischonn (orientadora, UFRGS); Marisa Porto do Amaral (FURG); Valéria N. Oliveira Monaretto (UFRGS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da defesa: 28/03/2012

5. Aluno: Eduardo Elisalde Toledo

Título: A monotongação do ditongo decrescente /ej/ em amostra de recontato de Porto

<sup>39</sup> Itens 1-9, 11-12, 14, Anexo I (RAD); itens 10, 13, 15-17, Anexo III



Alegre

Comissão examinadora: Valéria Monaretto (orientadora, UFRGS); Marisa Porto do Amaral (FURG); Gabriel de Ávila Othero (UFRGS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da defesa: 20/12/2011

6. Aluno: Taíse Simioni

Título: Uma análise dos vocoides altos em português brasileiro: relações entre silabificação e atribuição de acento

Comissão examinadora: Gisela Collischonn (orientadora, UFRGS); Seung-Hwa Lee (UFMG); Leda Bisol (PUCRS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Doutorado

Data da defesa: 22/08/2011

7. Aluno: Laura Helena Hahn Nonnenmacher

Título: A realização da lateral /l/ do inglês por falantes de português brasileiro

Comissão examinadora: Gisela Collischonn (orientadora, UFRGS); Andréia Schurt Raber (UCPel); Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da defesa: 29/06/2010

8. Aluno: Juliana Escalier Ludwig Gayer

Título: Os processos de sândi Externo: análise variacionista da fala de São Borja

Comissão examinadora: Gisela Collischonn (orientadora, UFRGS); Raquel Santa Santos (USP); Valéria Neto de Oliveira Monaretto (UFRGS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da defesa: 16/09/2008

9. Aluno: Cristine Ferreira Costa

Título: Opacidade e Teoria Fonológica: de regras a restrições

Comissão examinadora: Gisela Collischonn (orientadora, UFRGS); Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UCPel); Valéria Neto de Oliveira Monaretto (UFRGS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Doutorado

Data da defesa: 04/10/2007

## 10. Aluno: Aline Gulles Mello

Título: Articulação semântico-cognitiva por meio de papéis semânticos

Comissão examinadora: Avani Terezinha Campos de Oliveira (orientadora, UFRGS); Rove Luiza de Oliveira Chisman (UNISINOS); Suzana Rocha (UNISUL); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 27/04/2007

## 11. Aluno: Luciane Trennephol da Costa

Título: Estudo do rotacismo: variação entre as consoantes líquidas

Comissão examinadora: Valéria Monaretto (orientadora, UFRGS); Cláudia R. Brescancini (PUCRS); Gisela Collischonn (UFRGS), Luiz Carlos Schwindt (UFRGS).

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da defesa: 18/09/2006

## 12. Aluno: Evelyne Patricia Figueiredo de Sousa Costa

Título: Características prosódicas das preposições e dos prefixos em latim clássico

Comissão examinadora: Laura R. Quednau (orientadora, UFRGS); Carmen Lúcia B. Matzenauer (UCPel); Gisela Collischonn (UFRGS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da defesa: 03/08/2006

## 13. Aluno: Patrícia Rodrigues Barbosa

Título: A fricativa coronal /z/ em final de morfemas no PB: uma análise pela Teoria da Otimidade

Comissão examinadora: Gisela Collischonn (orientadora, UFRGS); Carmen Lúcia B. Matzenauer (UCPel); Valéria Neto de Oliveira Monaretto (UFRGS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 23/09/2005

## 14. Aluno: Taíse Simioni

Título: A alternância entre ditongo crescente e hiato em português: uma análise otimista

Comissão examinadora: Gisela Collischonn (orientadora, UFRGS.), Giovana Ferreira-Gonçalves (UCPel), Sabrina Pereira de Abreu (UFRGS), Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da defesa: 15/08/2005

15. Aluno: Tatiana Keller

Título: Um estudo experimental do acento secundário no português brasileiro

Comissão examinadora: Gisela Collischonn (orientadora, UFRGS); Leda Bisol (PUCRS);  
Laura Rosane Quednau (UFRGS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 13/12/2004

16. Aluno: Maria Alejandra Saraiva Pasca

Título: Aspectos da aquisição da vogal /a/ em língua espanhola por estudantes de língua portuguesa: a questão da percepção

Comissão examinadora: Gisela Collischonn (orientadora, UFRGS); Cláudia Brescancini (PUCRS); Elisa Battisti (UCS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 17/12/2003

17. Aluno: Cristine Ferreira Costa

Título: Fonologia Lexical e controvérsia neogramática: análise das regras de vocalização de /l/ e monotongação de /ow/ no PB

Comissão examinadora: Gisela Collischonn (orientadora, UFRGS); Carmen Lúcia B. Matzenauer (UCPel); Valéria Neto de Oliveira Monaretto (UFRGS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 24/02/2003

### 2.16.2 Bancas externas à UFRGS <sup>40</sup>

1. Aluno: Érick Rizzato da Silva

Título: Interação do plural de -ão e do aumentativo -zão na formação de compostos no português brasileiro

Comissão examinadora: Maria Filomena Sandalo (orientadora, UNICAMP); Michael Becker (Stony Brook, USA); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 14/03/2018

2. Aluno: Magnun Rochel Madruga

Título: The phonetics and phonology of Brazilian Portuguese [ATR] harmony

Comissão examinadora: Maria Bernadete Marques Abaurre (orientadora, UNICAMP); Silke Hamann (co-orientadora, University of Amsterdam); Plínio Almeida Barbosa (UNICAMP); Maria Filomena Sandalo (UNICAMP); Raquel Santos (USP); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS).

Nível: Doutorado

Data da Defesa: 27/11/2017

3. Aluno: Klauber Renan Dutra de Oliveira

Título: Verbos defectivos em português brasileiro: eles existem mesmo?

Comissão examinadora: Paulo Chagas de Souza (orientador, USP); Maria Claudete Lima (UFC), Luciana Raccanello Storto (USP); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 19/09/2017

4. Aluno: Irma Iunes Miranda

Título: Análise acústica das vogais orais da fala capixaba: investigação de harmonia vocálica e de variação estilística

Comissão examinadora: Plínio Almeida Barbosa (orientador, UNICAMP); Maria Filomena Spatti Sandalo (UNICAMP), Pablo Arantes (UFSCar), Sandra Madureira Fontes (PUCSP); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS).

Nível: Doutorado

Data da Defesa: 12/04/2017

5. Aluno: Raquel Gomes Chaves

Título: A redução/desnasalização de ditongos nasais átonos finais e a marcação explícita de CVP6: um estudo de correlação

Comissão examinadora: Izete L. Coelho (orientadora, UFSC); Izabel Christine Seara (UFSC, co-orientadora); Gregory Guy (NYU); Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott (UFSC); Edair Maria Gorski (UFSC); Marco Antônio Martins (UFSC); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Doutorado

Data da Defesa: 23/02/2017

6. Aluno: Caroline de Castro Pires

Título: Epêntese consonantal em contexto de juntura morfêmica

Comissão examinadora: Leda Bisol (orientadora, PUCRS); Carmen Lúcia B. Matzenauer (UCPel); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 11/03/2016

7. Aluno: Caio César Castro da Silva

Título: A prosódia da negação no português brasileiro: as realizações do *não*

Comissão examinadora: Carolina Serra (UFRJ, orientadora); Dinah Callou (UFRJ, co-orientadora); João Moraes (UFRJ); Flavianne Romani Fernandes Svartman (UNESP); Valéria Monaretto (UFRGS); Luiz Schwindt (UFRGS)

Nível: Doutorado

Data da Defesa: 25/02/2016

8. Aluno: Tamires Pereira Duarte Goulart

Título: Formas irregulares por crianças falantes do português brasileiro

Comissão examinadora: Carmen Lúcia B. Matzenauer (orientadora, UCPel); Ana Ruth Moresco Miranda (UFPEL); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 18/12/2015

9. Aluno: Maria Luisa de Andrade Freitas

Título: Estudo experimental sobre os nominalizadores -ção e -mento: localidade, ciclicidade e produtividade

Comissão examinadora: Maria Filomena Spatti Sandalo (orientadora, UNICAMP); Plínio Almeida Barbosa (UNICAMP); Ana Paula Scher (USP); Alessandro Boechat Medeiros (UFRJ); Luiz Schwindt (UFRGS)

Nível: Doutorado

Data da Defesa: 24/04/2015

## 10. Aluno: Priscila Marques Tonelli

Título: A palavra prosódica no português brasileiro

Comissão examinadora: Maria Bernadete Marques Abaurre (orientadora, UNICAMP); Marina Vigário (co-orientadora, Universidade de Lisboa); Plínio Almeida Barbosa (orientador, UNICAMP); Maria Filomena Spatti Sandalo (UNICAMP); Flavianne Romani Fernandes Svartman (UNESP); Luiz Schwindt (UFRGS)

Nível: Doutorado

Data da Defesa: 05/12/2014

## 11. Aluno: Gisela Sequini Favaro

Título: Estudo das formas verbais do pretérito perfeito do modo indicativo nas Cantigas de Santa Maria

Comissão examinadora: Gládis Massini-Cagliari (orientadora, UNESP); Beatriz Nunes de Oliveira Longo (UNESP); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 07/03/2012

## 12. Aluno: Thais Holanda de Abreu

Título: Estudo das formas aumentativas e diminutivas em Português Arcaico

Comissão examinadora: Gládis Massini-Cagliari (orientadora, UNESP); Cristina Martins Fargetti (UNESP); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 06/03/2012

## 13. Aluno: Leticia Stander Farias

Título: A assibilação na formação de palavras em português: análise via Teoria da Marcação Comparativa

Comissão examinadora: Leda Bisol (orientadora, PUCRS); Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UCPel); Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPel); Gisela Collischonn (UFRGS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Doutorado

Data da Defesa: 05/01/2012

## 14. Aluno: Denise Nauderer Hogetop

Título: O sândi em italiano na frase fonológica reestruturada

Comissão examinadora: Leda Bisol (orientadora, PUCRS); Cíntia Alcântara (UFPEL); Maria José Blaskowsky Vieira (UNIRITTER); Jorge Campos da Costa (PUCRS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Doutorado

Data da Defesa: 06/01/2011

15. Aluno: Samanta Sá Canfield

Título: A epêntese consonantal em português: um estudo introdutório

Comissão examinadora: Leda Bisol (orientadora, PUCRS); Cláudia Regina Brescancini (PUCRS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 10/03/2010

16. Aluno: Priscila Marques Toneli

Título: A palavra prosódica no português brasileiro: o estatuto prosódico das palavras funcionais

Comissão examinadora: Maria Bernadete M. Abaurre (orientadora, UNICAMP); Maria Filomena Sandalo (UNICAMP); Luciani Esther Tenani (UNESP); Charlotte Galvez (suplente, UNICAMP); Luiz Carlos Schwindt (suplente, UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 19/02/2009

17. Aluno: Indaiá de Santana Bassani

Título: Formação e interpretação dos verbos denominais do português do Brasil

Comissão examinadora: Ana Paula Scher (orientadora, USP); Esmeralda Vailati Negrão (USP); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 01/07/2009

18. Aluno: Carla Inês de Camargo Subtil

Título: Aspectos socioculturais e registro de alunos com defasagem idade–série

Comissão examinadora: Elisa Battisti (orientadora, UCS); Cecil Jeanine Albert Zinani (UCS); Neires Maria Soldatelli Paviani (UCS); Luiz Carlos Schwindt (UNILASALLE)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 12/08/2008

## 19. Aluno: Letícia Stander Farias

Título: A aquisição do acento primário em inglês como LE: o caso de palavras sufixadas, à luz da Teoria da Otimidade

Comissão examinadora: Carmen Lúcia B. Matzenauer (orientadora, UCPel); Gisela Collischonn (UFRGS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 23/02/2007

## 20. Aluno: Aline Lorandi

Título: Formas morfológicas variantes na gramática infantil: um estudo à luz da Teoria da Otimidade

Comissão examinadora: Regina Ritter Lamprecht (orientadora, PUCRS); Leda Bisol (PUCRS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 21/12/2006

## 21. Aluno: Dâni Rodrigues Moreira

Título: Um estudo do processo de aquisição da harmonia verbal à luz da OT

Comissão examinadora: Carmen Lúcia B. Matzenauer (orientadora, UCPel); Ana Ruth Moresco Miranda (UFPel); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 22/02/2005

## 22. Aluno: Diely Valim dos Santos

Título: Um estudo sobre os compostos do português

Comissão examinadora: Leda Bisol (orientadora, PUCRS); Cláudia Regina Brescancini (PUCRS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 14/01/2005

## 23. Aluno: Ana Paula Nobre da Cunha

Título: A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia

Comissão examinadora: Ana Ruth Moresco Miranda (orientadora, UFPel); Magda Floriana Damiani (UFPel); Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UCPel); Luiz Carlos Schwindt



(UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 21/12/2004

24. Aluno: Ubiratã Kickhöfel Alves

Título: O papel da instrução explícita na aquisição fonológica do inglês como L2: evidências fornecidas pela Teoria da Otimidade

Comissão examinadora: Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (orientadora, UCPel); Ingrid Finger (UCPel); Paulino Vandresen (UCPel); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 17/03/2004

25. Aluno: Sofia Martins Moreira

Título: Sobre o estatuto do prefixo no português brasileiro: uma perspectiva morfofonológica

Comissão examinadora: Seung-Hwa Lee (orientador, UFMG); Luiz Carlos de Assis Rocha (UFMG); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 14/08/2003

26. Aluno: Magliane Oliveira de Marco

Título: A fonologia na aquisição precoce de uma LE

Comissão examinadora: Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (orientadora, UCPel); Ingrid Finger (UCPel); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 27/03/2003

27. Aluno: Fernanda Kamianecky

Título: A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ nas comunidades de Porto Alegre e Florianópolis: uma análise quantitativa

Comissão examinadora: Leda Bisol (orientadora, PUCRS); Maria Tasca (PUCRS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 21/01/2003

28. Aluno: Carolina Cardoso Oliveira

Título: Aquisição das fricativas /f/, /v/, /s'/, /z'/ do PB

Comissão examinadora: Regina Ritter Lamprecht (orientadora, PUCRS); Leda Bisol (PUCRS); Luiz Carlos Schwindt (UNILASALLE)

Nível: Mestrado Acadêmico

Data da Defesa: 20/08/2002

## 2.17 Participação em bancas de exame de qualificação

### 2.17.1 Bancas na UFRGS <sup>41</sup>

1. Aluno: Luciana Morales da Silveira

Título: Monotongação em uso no português do sul do Brasil

Nível: Doutorado

Comissão examinadora: Luiz Carlos Schwindt (orientador, UFRGS); Marisa Porto do Amaral (FURG); Valéria Neto de Oliveira Monaretto (UFRGS)

Data da defesa: 12/07/2018

2. Aluno: Camila De Bona

Título: O papel da frequência lexical na variação fonológica condicionada morfologicamente

Nível: Doutorado

Comissão examinadora: Luiz Carlos Schwindt (orientador, UFRGS); Cláudia Regina Brescancini (PUCRS); Valéria Neto de Oliveira Monaretto (UFRGS)

Data da defesa: 12/09/2017

3. Aluno: Natália Brambatti Guzzo

Título: The representation of dependence relations in the prosodic hierarchy

Nível: Doutorado

Comissão examinadora: Elisa Battisti (orientadora, UFRGS); Maria Bernadete Marques Abaurre (UNICAMP); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Data da defesa: 13/03/2014

---

41 Anexo I (RAD)

## 4. Aluno: Juliana Escalier Ludwig Gayer

Título: Uma análise da elisão e da degeminação com base em restrições

Comissão examinadora: Gisela Collischonn (orientadora, UFRGS); Leda Bisol (PUCRS);  
Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Nível: Doutorado

Data da defesa: 23/08/2012

## 5. Aluno: Gabriela Donadel

Título: Um estudo sobre os limites da palavra gráfica: segmentações alternativas resultantes do conflito entre norma e competência linguística

Nível: Doutorado

Comissão examinadora: Luiz Carlos Schwindt (orientador, UFRGS); Ana Ruth Moresco  
Miranda (UFPel); Gisela Collischonn (UFRGS) Nível: Doutorado

Data da defesa: 27/06/2012

## 6. Aluno: Patrícia Rodrigues Barbosa

Título: Consoantes finais como onsets de sílabas com núcleos vazios: análise do português

Nível: Doutorado

Comissão examinadora: Gisela Collischonn (orientadora, UFRGS); Elisa Battisti (UCS);  
Luiz Carlos Schwindt (UFRGS) Nível: Doutorado

Data da defesa: 14/10/2009

## 7. Aluno: Taís Bopp Da Silva

Título: Produtividade na formação de palavras compostas no português brasileiro

Nível: Doutorado

Comissão examinadora: Luiz Carlos Schwindt (orientador, UFRGS); Leda Bisol (PUCRS);  
Gisela Collischonn (UFRGS) Nível: Doutorado

Data da defesa: 15/10/2008

## 8. Aluno: Cristine Ferreira Costa

Título: Teoria da Otimidade e Opacidade Fonológica: análise da vocalização de l e monotonização no PB

Nível: Doutorado

Comissão examinadora: Gisela Collischonn (orientadora, UFRGS); Carmen Lúcia B. Matzenauer (UCPel); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS) Nível: Doutorado

Data da defesa: 20/04/2006

### **2.17.2 Bancas externas à UFRGS <sup>42</sup>**

#### 1. Aluno: Gabriela Braga

Título: Fonologia Negarotê: análise fonológica da língua do grupo negarotê (família nam-bikwára) Nível: Doutorado

Comissão examinadora: W. Leo Wetzels (orientador, Vrije Universiteit, Amsterdam), Stella Virgínia Telles de Araújo Pereira Lima (co-orientadora, UFC); Frans Hinskens (Meertens Insituut, Amsterdam); Ben Hermans (Meertens Insituut, Amsterdam); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Data do parecer: 2/10/2017

#### 2. Aluno: Caroline de Castro Pires

Título: Um estudo pancrônico da epêntese consonantal irregular no português Nível: Mestrado

Comissão examinadora: Leda Bisol (orientadora, PUCRS); Carmen Lúcia B. Matzenauer (UCPel); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Data da defesa: 7/05/2015

#### 3. Aluno: Letícia Stander Farias

Título: A assibilação na formação de palavras em português e em inglês: análise via Teoria da Otimidade Nível: Doutorado

Comissão examinadora: Leda Bisol (orientadora, PUCRS); Carmen Lúcia B. Matzenauer (UCPel); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Data da defesa: 15/09/2010

#### 4. Aluno: Denise Nauderer Hogetop

Título: A ditongação e a elisão em português, italiano e catalão em frase fonológica reestruturada: uma análise via Teoria da Otimidade Nível: Doutorado

Comissão examinadora: Leda Bisol (orientadora, PUCRS); Cláudia Regina Brescancini

(PUCRS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Data da defesa: 19/12/2008

5. Aluno: Ana Paula Nobre da Cunha

Título: A influência da hierarquia prosódica na aquisição da língua escrita por crianças de séries iniciais  
Nível: Mestrado

Comissão examinadora: Ana Ruth Moresco Miranda (orientadora, UFPel); Carmen Lúcia B. Matzenauer (UCPel); Magda Floriana Damiani (UFPel); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Data da defesa: 16/03/2004

## **2.18 Participação em bancas de confirmação de projeto de tese de doutorado**

### **2.18.1 Bancas na UFRGS <sup>43</sup>**

1. Aluno: Camila Witt Ulrich

Data da defesa: 09/01/2018

2. Aluno: Samanta Sá Canfield

Data da defesa: 18/04/2017

3. : Luciana Morales Da Silveira

Data da defesa: 07/12/2016

4. Aluno: Camila De Bona

Data da defesa: 12/06/2015

5. Aluno: Dinar Fontoura Fernandes

Data da defesa: 15/05/2015

6. Aluno: Eduardo Elisalde Toledo

Data da defesa: 03/04/2014

7. Aluno: Isabel Maria Paese Pressanto

Data da defesa: 13/11/2012

---

43 Anexo I (RAD)

8. Aluno: Natália Brambatti Guzzo

Data da defesa: 04/05/2012

9. Aluno: Gabriela Donadel

Data da defesa: 08/06/2010

10. Aluno: Juliana Escalier Ludwig Gayer

Data da defesa: 08/06/2010

### **2.18.2 Bancas externas à UFRGS <sup>44</sup>**

1. Aluno: Magnun Rochel Madruga

Atividade: parecer de artigo para qualificação de área

Solicitante: Maria Filomena V. Sandalo (UNICAMP) Data: 07/04/2014

2. Aluno: Paula Roberta Gabbai Armelin

Atividade: parecer de projeto de doutorado-sanduíche

Solicitante: Olga Coelho (USP) Data: 07/03/2013

3. Aluno: Natália Cristine Prado

Atividade: debate de projeto de doutorado (por ocasião do III SELIN)

Orientadora: Gládis Massini-Cagliari (UNESP) Data: 12/08/2011

4. Aluno: Gisela Sequini Favaro

Atividade: debate de projeto de mestrado (por ocasião do III SELIN)

Orientadora: Gládis Massini-Cagliari (UNESP) Data: 12/08/2011

5. Aluno: Thais Holanda de Abreu

Atividade: debate de projeto de mestrado (por ocasião do III SELIN)

Orientadora: Gládis Massini-Cagliari (UNESP) Data: 12/08/2011

6. Alunos: diversos

Atividade: debate de projetos de mestrado (por ocasião do VI SEPELLA)

Orientador: José Sueli Magalhães (UFU) Data: 13, 14/11/2008

---

44 Anexo III

## 2.19 Participação em bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação<sup>45</sup>

1. Aluno: Samuel Gomes de Oliveira

Título: O ingliding característico do português de Porto Alegre: um estudo de produção, percepção e atitudes

Comissão Examinadora: Elisa Battisti (orientadora, UFRGS); Karen P. Spinassé (UFRGS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Data da defesa: 24/06/2016

2. Aluno: Kátia Bernardon de Oliveira

Título: Empréstimos: noções conceituais e adaptações fonológicas

Comissão Examinadora: Valéria Neto de Oliveira Monaretto (orientadora, UFRGS); Ana Zandwais (UFRGS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Data da defesa: 12/07/2006

3. Aluno: Giselle da Silveira

Título: O processo de abreviação em textos escritos e na fala

Comissão Examinadora: Valéria Neto de Oliveira Monaretto (orientadora, UFRGS); Gisela Collischonn (UFRGS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Data da defesa: 20/12/2005

4. Aluno: Juliana Escalier Ludwig Gayer

Título: Identificação por falantes nativos do português brasileiro da resolução de choque de acento em corpus poético

Comissão Examinadora: Gisela Collischonn (orientadora, UFRGS); Laura Rosane Quednau (UFRGS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

Data da defesa: 13/12/2005

5. Aluno: Simone Diefenbach Borges

Título: Realização das regras prosódicas de Nespor e Vogel (1994) em versos de redondilha maior do Romanceiro da Inconfidência

Comissão Examinadora: Gisela Collischonn (orientadora, UFRGS); Laura Rosane Quednau (UFRGS); Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

---

45 Itens 1-4, Anexo I (RAD); itens 5-8, Anexo III

Data da defesa: 11/01/2005

6. Aluno: Maria de Lourdes Collaziol Palma

Título: A gíria do jovem na atualidade

Comissão Examinadora: Clarice Menegat (orientadora, UNILASALLE); Adda-Nari Menezes Alves (UNILASALLE); Luiz Carlos Schwindt (UNILASALLE)

Semestre da defesa: 1996/2

7. Aluno: Luiz de Souza Mendes

Título: Função sintática do pronome SE

Comissão Examinadora: Clarice Menegat (orientadora, UNILASALLE); Cícero Galeno U. Lopes (UNILASALLE); Luiz Carlos Schwindt (UNILASALLE)

Semestre da defesa: 1996/2

8. Aluno: Maria Sílvia Stigger

Título: Leitura

Comissão Examinadora: Clarice Menegat (orientadora, UNILASALLE); Cícero Galeno U. Lopes (UNILASALLE); Luiz Carlos Schwindt (UNILASALLE)

Semestre da defesa: 1996/2

## **2.20 Participação em bancas de seleção de mestrado e doutorado<sup>46</sup>**

1. Seleção de mestrado 2006/2007

Linha de Pesquisa: Fonologia e Morfologia / Estudos da Linguagem / PPG Letras UFRGS

Modalidades: prova, projeto e entrevista

2. Seleção de mestrado e doutorado 2004/2005

Linha de Pesquisa: Fonologia e Morfologia / Estudos da Linguagem / PPG Letras UFRGS

Modalidades: prova, projeto e entrevista

3. Seleção de doutorado 2002/2003

Especialidade: Teoria e Análise Linguística / Estudos da Linguagem / PPG Letras UFRGS

Modalidades: projeto e entrevista

---

46 Anexo III



#### 4. Seleção de mestrado 2002/2003

Especialidade: Teoria e Análise Linguística / Estudos da Linguagem / PPG Letras UFRGS

Modalidades: prova, projeto e entrevista

## 2.21 Outras bancas

### 2.21.1 Monitoria na graduação <sup>47</sup>

#### 1. Modalidade da bolsa: Presencial

Órgão: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFRGS)

Período: 18/07/2016 a 29/07/2016

#### 2. Modalidade da bolsa: Educação a Distância

Órgão: Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UFRGS)

Período: 18/07/2016 a 29/07/2016

#### 3. Modalidade da bolsa: Educação a Distância

Órgão: Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UFRGS)

Período: 23/06/2014 a 20/11/2014

#### 4. Modalidade da bolsa: Presencial

Órgão: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFRGS)

Período: 01/03/2013 a 14/06/2013

#### 5. Modalidade da bolsa: Educação a Distância

Órgão: Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UFRGS)

Período: 01/03/2013 a 14/06/2013

#### 6. Modalidade da bolsa: Presencial

Órgão: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFRGS)

Período: 05/07/2012 a 31/07/2012

#### 7. Modalidade da bolsa: Presencial

Órgão: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFRGS)

Período: 12/03/2012 a 14/06/2012

---

<sup>47</sup> Itens 1-15, 17, Anexo I (RAD); item 16, Anexo III

8. Modalidade da bolsa: Educação a Distância  
Órgão: Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UFRGS)  
Período: 12/03/2012 a 14/06/2012
9. Modalidade da bolsa: Presencial  
Órgão: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFRGS)  
Período: 11/08/2011 a 20/11/2011
10. Modalidade da bolsa: Educação a Distância  
Órgão: Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UFRGS)  
Período: 11/08/2011 a 20/11/2011
11. Modalidade da bolsa: Presencial  
Órgão: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFRGS)  
Período: 22/02/2011 a 17/06/2011
12. Modalidade da bolsa: Educação a Distância  
Órgão: Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UFRGS)  
Período: 22/02/2011 a 17/06/2011
13. Modalidade da bolsa: Presencial  
Órgão: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFRGS)  
Período: 02/08/2010 a 23/11/2010
14. Modalidade da bolsa: Presencial  
Órgão: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFRGS)  
Período: 08/03/2010 a 16/06/2010
15. Modalidade da bolsa: Presencial  
Órgão: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFRGS)  
Período: 24/03/2009 a 11/12/2009
16. Modalidade da bolsa: Presencial  
Órgão: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFRGS)  
Período: 03/2008 a 12/2008

17. Modalidade da bolsa: Presencial

Órgão: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFRGS)

Período: 20/03/2007 a 14/12/2007

**2.21.2 Salão de Iniciação Científica <sup>48</sup>**

1. Evento: XXVI Salão de Iniciação Científica da UFRGS

Sessão de apresentação de trabalhos: Teoria e Análise Linguística

Período de Realização: 20/10/2014 a 24/10/2014

Carga horária: 5

2. Evento: XXIV Salão de Iniciação Científica da UFRGS

Sessão de apresentação de trabalhos: Variação e Mudança Linguística

Período de Realização: 01/10/2012 a 05/10/2012

Carga horária: 4

3. Evento: XXIII Salão de Iniciação Científica da UFRGS

Sessão de apresentação de trabalhos: Variação e Mudança I

Período de Realização: 03/10/2011 a 07/10/2011

Carga horária: 4

4. Evento: XXII Salão de Iniciação Científica da UFRGS

Sessão de apresentação de trabalhos: Linguística Aplicada

Período de Realização: 18/10/2010 a 22/10/2010

Carga horária: 4

5. Evento: XXI Salão de Iniciação Científica da UFRGS

Sessão de apresentação de trabalhos: Linguística Aplicada

Período de Realização: 19/10/2009

Carga horária: 4

6. Evento: XX Salão de Iniciação Científica da UFRGS

Sessão de apresentação de trabalhos: Linguística e Ensino

Período de Realização: 20/10/2008 a 24/10/2008

Carga horária: 4

---

48 Itens 1-4, Anexo I (RAD); itens 5-17, Anexo III

7. Evento: XIX Salão de Iniciação Científica da UFRGS  
Sessão de apresentação de trabalhos: Linguística Aplicada  
Período de Realização: 2007  
Carga horária: 4
8. Evento: XVII Salão de Iniciação Científica da UFRGS  
Sessão de apresentação de trabalhos: Variação e Mudança Linguística  
Período de Realização: 2005  
Carga horária: 4
9. Evento: XVI Salão de Iniciação Científica da UFRGS  
Sessão de apresentação de trabalhos: Linguística  
Período de Realização: 2004  
Carga horária: 4
10. Evento: XV Salão de Iniciação Científica da UFRGS  
Sessões de apresentação de trabalhos: Teoria e Análise Linguística e Variação e Mudança Linguística  
Período de Realização: 2003  
Carga horária: 8
11. Evento: XIV Salão de Iniciação Científica da UFRGS  
Sessão de apresentação de trabalhos: Variação e Mudança Linguística  
Período de Realização: 2002  
Carga horária: 4
12. Evento: IV Salão e IV Feira de Iniciação Científica do UNILASALLE  
Sessão de apresentação de trabalhos: Linguística  
Período de Realização: 2001  
Carga horária: 4
13. Evento: II Salão e II Feira de Iniciação Científica do UNILASALLE  
Sessão de apresentação de trabalhos: Linguística  
Período de Realização: 1999  
Carga horária: 4

### 2.21.3 Estágio probatório <sup>49</sup>

1. Docente: Leandro Zanetti Lara  
Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária – IL/UFRGS  
Membro da Comissão de Avaliação  
Designado em 07/11/2016
2. Docente: Gabriel de Ávila Othero  
Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária – IL/UFRGS  
Membro da Comissão de Avaliação e Tutor do Estágio  
Designado em 15/03/2013
3. Docente: Elisa Battisti  
Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária – IL/UFRGS  
Membro da Comissão de Avaliação e Tutor do Estágio  
Designado em 13/09/2012
4. Docente: Sergio de Moura Menuzzi  
Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária – IL/UFRGS  
Membro da Comissão de Avaliação  
Designado em 05/04/2008
5. Docente: Maity Simone Guerreiro Siqueira  
Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária – IL/UFRGS  
Membro da Comissão de Avaliação  
Designado em 17/09/2007

### 2.21.4 Seleção de professores <sup>50</sup>

1. Professor de Língua Portuguesa e Literatura Hispânica  
UNILASALLE  
Período: 29/11/2001

---

49 Anexo III

50 Anexo III

2. Professor de Língua Portuguesa e Linguística

UNILASALLE

Período: 20/07/2001

3. Professor de Língua Inglesa

UNILASALLE

Data: 17/01/2001

4. Professor de Língua Espanhola

UNILASALLE

Período: 13/11/2000

5. Professor de Língua Portuguesa e Linguística

UNILASALLE

Período: 10/01/1999

**2.21.5 Progressão funcional** <sup>51</sup>

1. Docente: Maria Cristina da Silva Martins

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – IL/UFRGS

Designado em: 15/09/2017

2. Docente: Elisa Battisti

Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária – IL/UFRGS

Designado em: 08/03/2016

3. Docente: Antonio Barros de Brito Jr.

Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária – IL/UFRGS

Designado em: 29/01/2015

4. Docente: Cinara Ferreira Pavani

Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária – IL/UFRGS

Designado em: 29/01/2015

5. Docente: Marcos Goldnadel

Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária – IL/UFRGS

Designado em: 29/01/2015

---

51 Anexo III

## **2.22 Participação em comissão de elaboração de provas de Concurso Vestibular**<sup>52</sup>

Prova de Língua Portuguesa – Concurso Vestibular UFRGS 2016

Autores: Luiz Carlos Schwindt; Sergio de Moura Menuzzi; Juliana Roquele Schoffen

Tarefa: Revisão de 25 questões

Designado em 24/09/2015

Prova de Língua Portuguesa – Concurso Vestibular UFRGS 2010

Autores: Luiz Carlos Schwindt; Sergio de Moura Menuzzi

Tarefa: Elaboração de 25 questões e de comentários sobre as mesmas

Designado em 28/06/2009

## **2.23 Participação em comissão de correção de provas de Concurso Vestibular**<sup>53</sup>

1. Coordenador de equipe de reavaliação de redações no Concurso Vestibular UFRGS

Anos: 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2015, 2016, 2017, 2018

2. Avaliador e reavaliador de redações nos Concursos Vestibular e Extravestibular UFRGS

Anos: 2003, 2004, 2005, 2007, 2008

3. Treinamento do banco de avaliadores de redação do Concurso Vestibular UFRGS

Período: 12, 13/01/2008

4. Avaliador da prova de seleção para avaliadores do Concurso Vestibular UFRGS

Período: 01, 02/10/2007

5. Coordenador geral da Comissão de Avaliadores de Redações do Vestibular UNILASALLE

Período: 1994/1 a 2002/1

---

52 Anexo III

53 Anexo III

## **2.24 Participação em atividades editoriais** <sup>54</sup>

### **2.24.1 Conselhos editoriais e comitês científicos de publicações**

1. Revista Língua Nostra (FATIPUC)  
Atividade: membro da Comissão de Pareceristas Período: a partir de 2011
2. Revista Letrônica (PUCRS)  
Função: Membro do Conselho Editorial  
Período: a partir de 2009
3. Revista Virtual de Estudos da Linguagem (ReVEL)  
Função: Membro do Conselho Editorial  
Período: a partir de 2006
4. Publicações UNILASALLE  
Função: Membro da Comissão Científica  
Período: a partir de 22/06/2004
5. Editora do Instituto de Letras da UFRGS  
Função: Membro da Comissão  
Período: 21/10/2015 a 21/10/2017
6. Livros do UNILASALLE  
Função: Membro da Equipe Editorial  
Período: 2000/2 a 2002/1

### **2.24.2 Comitês científicos de eventos**

1. 12<sup>th</sup> Workshop on Formal Linguistics (WFL)  
Período de realização: 19 a 23/11/2018
2. Phonetics and Phonologia in Europe (PaPE)  
Período de realização: 29, 30/06/2015
3. IV Seminário Internacional de Fonologia (PUCRS)  
Período de realização: 23 a 27/04/2012



4. GT de Morfologia do VI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN)  
Período de realização: 04 a 09/03/2009
5. II Congresso Internacional da Associação Internacional de Linguística do Português (AILP)  
Período de realização: 25 a 27/09/2007

## **2.25 Participação como parecerista de produção intelectual / artística <sup>55</sup>**

1. Journal of Speech Sciences  
Atividade: parecerista de artigo  
Período: 01/2017
2. Revista DELTA  
Atividade: parecerista de artigo, edição sobre morfologia  
Período: 05/2017
3. Revista Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários (UFRJ)  
Atividade: parecerista de artigo  
Período: 03/2017
4. Revista Virtual de Estudos da Linguagem (ReVEL)  
Atividade: parecerista de artigo, edição sobre Teoria da Otimidade  
Período: 02/2017
5. Livro sobre Oxford University Press  
Atividade: parecerista de capítulo, livro sobre diacronia de línguas românicas  
Período: 01/2017
6. Revista Letras de Hoje  
Atividade: parecerista de artigo, edição sobre Sociofonética  
Período: 11/2016
7. Revista PROBUS, Holanda  
Atividade: parecerista de artigo  
Período: 01/2016

8. Revista Virtual de Estudos da Linguagem (ReVEL)  
Atividade: parecerista de artigo, edição sobre Morfologia Distribuída  
Período: 02/2015
9. Revista Estudos Linguísticos (GEL)  
Atividade: parecerista de artigo  
Período: 02/2014
10. Revista Filologia e Linguística Portuguesa (USP)  
Atividade: parecerista de artigo  
Período: 05/2012
11. Revista Letras & Letras (UFU)  
Atividade: parecerista de artigo  
Período: 03/2012
12. Revista Estudos Linguísticos (GEL)  
Atividade: parecerista de artigo  
Período: 12/2011
13. Revista Cadernos do IL (Instituto de Letras, UFRGS)  
Atividade: parecerista de artigo  
Período: 10/2011
14. Revista Diadorim (UFRJ)  
Atividade: parecerista de artigo  
Período: 05/2011
15. Revista Letras de Hoje (PUCRS)  
Atividade: parecerista de artigo  
Período: 05/2011
16. Revista Linguística (UFRJ)  
Atividade: parecerista de artigo  
Período: 10/2011

17. Revista Estudos Linguísticos (GEL)  
Atividade: parecerista de artigo  
Período: 11/2010
18. Revista Letrônica (PUCRS)  
Atividade: parecerista de artigo  
Período: 07/2010
19. Revista Letrônica (PUCRS)  
Atividade: parecerista de artigo  
Período: 09/2009
20. Anais do XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (APL)  
Atividade: parecerista de artigo  
Período: 03/2008
21. Publicações UNILASALLE  
Atividade: parecerista de artigo Período: 07/2004

## **2.26 Assessoria, consultoria ou participação em órgãos de fomento ao ensino, à pesquisa ou à extensão <sup>56</sup>**

### **2.26.1 Assessoria a órgãos de fomento à pesquisa**

1. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq  
Atividades: Pareceres de projetos de fomento diversos  
Período: a partir de 2007
2. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES  
Atividades: Pareceres de projetos de fomento diversos  
Período: a partir de 2011
3. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP  
Atividade: Parecer de projeto de fomento  
Período: 17/10/2012

**2.26.2 Consultoria em propostas de fomento à pesquisa**

## 1. ALFALito João Pessoa / UFPB

Tipo de atividade: avaliação de pôsteres com vistas a premiação no evento

Período: 05/10/2018

## 2. Universidade Federal do Paraná

Tipo de atividade: avaliação de projetos de Iniciação Científica

Período: 5/2010

## 3. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Tipo de atividade: parecer para validação de diploma estrangeiro

Período: 11/2008

## 4. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Departamento de Letras Clássicas e vernáculas

Tipo de atividade: parecer sobre revisão de conceito de disciplina

Período: 11/2007

## 5. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Tipo de atividade: parecer para validação de diploma estrangeiro

Período: 09/2006

## 6. Universidade La Salle

Tipo de atividade: assessoria ao projeto de criação do curso de Fonoaudiologia

Período: 2001/1

## 7. Universidade La Salle

Tipo de atividade: reformulação do projeto do Instituto de Idiomas

Período: 2001/1

### 3 Avaliação Discente<sup>57</sup>

A UFRGS conta com um sistema de avaliação voluntária de docentes por discentes constituído basicamente de um questionário que aborda tópicos diversos, desde aspectos relacionados a atitudes e relacionamento até questões concernentes ao atendimento do plano estabelecido para a disciplina, ao domínio do conteúdo pelo professor etc., a partir do que preveem a legislação e as normas universitárias vigentes. Esse questionário foi sendo aprimorado ao longo dos anos. Na versão atual, para cada questão, os estudantes atribuem um grau que varia de 1 a 5, sendo 1 a nota mínima e 5 a máxima. A Universidade disponibiliza, também, opcionalmente, espaço para avaliações descritivas.

Quando ingressei na Universidade, até o primeiro semestre de 2006, essa avaliação era realizada manualmente, constituindo um dos requisitos exigidos para percepção da GED (Gratificação de Exercício Docente), hoje incorporada aos proventos. Essas avaliações não estão mais disponíveis nos arquivos físicos do Departamento. Desde 2006/2, os estudantes realizam a avaliação no Portal da UFRGS no final de cada semestre e seus resultados são disponibilizados aos docentes no semestre seguinte.

No fechamento de cada disciplina, incentivo fortemente os estudantes a realizarem essa avaliação e oriento para que façam isso com a mesma seriedade com que são por mim avaliados. Independentemente dos ótimos resultados que sempre obtive nesse processo, pude, sem qualquer demagogia, também aprimorar aspectos de minha performance docente a partir das pequenas variações de graus recebidos em cada um dos itens avaliados.

No Anexo indicado, apresento documento autenticado pela UFRGS com os resumos das avaliações de 2006/2 a 2018/1. Além das avaliações faltantes em função das particularidades mencionadas acima, não constam do relatório as avaliações de 2012/1, porque o número de respondentes foi inferior ao mínimo exigido para computação, e as avaliações dos semestres 2013/2 e 2014/1, período de meu estágio no exterior, em que estive afastado da docência.

## 4 Gestão Acadêmica

Em minha carreira na Educação Superior exerci diferentes funções administrativas e de representação. Na UNILASALLE, já em meu ingresso, assumi a coordenação da Comissão Permanente do Vestibular. Em seguida, passando de professor horista ao regime de 40h, impuseram-se muitas outras atividades de gestão nesta Instituição, culminando com a coordenação do Curso de Letras. Essas atribuições representaram, para um professor iniciante como eu, enorme aprendizado sobre a dinâmica de funcionamento de uma instituição privada de ensino. Na UFRGS não foi diferente. Nos primeiros meses assumi a direção do CELLIL, órgão que me exigiu administrar um laboratório, com a responsabilidade sobre técnicos e bolsistas, e a coordenar duas grandes semanas acadêmicas. Como chefe de meu Departamento e como representante em comissões diversas, incluindo o Conselho da Unidade e a Pós-Graduação, pude ainda conhecer mais profundamente questões regimentais e pedagógicas que alicerçam uma universidade pública.

### 4.1 Chefia de Órgão Auxiliar <sup>58</sup>

Diretor do Centro de Estudos Linguísticos e Literários

Período: 01/05/2003 a 30/04/2005 (731 dias)

### 4.2 Chefia de Departamento <sup>59</sup>

Chefe do Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária

Período: 15/12/2008 a 14/12/2010 (730 dias)

### 4.3 Membro do Núcleo Docente Estruturante <sup>60</sup>

Membro do Núcleo Docente Estruturante

Período: 25/09/2012 a 25/09/2016 (4 anos)

---

58 Anexo I (RAD)

59 Anexo I (RAD)

60 Anexo III

#### **4.4 Participação em órgãos colegiados da Unidade**<sup>61</sup>

1. Membro do Colegiado do Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária  
Período: desde 07/10/2002 (16 anos)
2. Representante no Conselho da Unidade  
Período: 06/04/2015 a 06/04/2017 (2 anos)
3. Representante no Conselho da Unidade  
Período: 01/01/2011 a 31/12/2012 (2 anos)

#### **4.5 Chefia de Setor**<sup>62</sup>

Chefe do Setor de Linguística / Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária  
Período: 2006/1 a 2012/1 (6 anos)

#### **4.6 Membro de comissões da Unidade**<sup>63</sup>

1. Representante titular na Comissão de Pós-Graduação em Letras  
Período: 01/07/2015 a 30/06/2017 (731 dias)
2. Representante titular na Comissão de Pesquisa  
Período: 2006/1 a 2007/2 (2 anos)
3. Representante suplente na Comissão de Pesquisa  
Período: 2003/1 a 2004/2 (2 anos)

#### **4.7 Atividades de gestão anteriores ao ingresso na UFRGS**<sup>64</sup>

1. Coordenador do Curso de Letras / UNILASALLE  
Período: 2000/2 a 2002/1 (4 semestres)
2. Membro do Conselho Universitário / UNILASALLE  
Período: 2001/1 a 2002/1 (3 semestres)

---

61 Anexo III

62 Anexo III

63 Item 1, Anexo I (RAD); itens 2-3, Anexo III

64 Anexo III

3. Membro do Colegiado de Cursos  
Período: 2001/1 a 2002/1 (3 semestres)
4. Membro do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)  
Período: 2001/1 a 2002/1 (3 semestres)
5. Membro da Comissão Científica de Pesquisa  
Período: 2000/1 a 2002/1 (5 semestres)
6. Membro do Conselho Departamental  
Período: 2000/2 a 2002/1 (4 semestres)
7. Membro da Comissão de Sistematização das Disciplinas Específicas de Formação Lassalista  
Período: 2001/2 (1 semestre)
8. Coordenador do Curso de Especialização em Leitura e Produção Textual  
Período: 2000/2 a 2001/2 (3 semestres)
9. Membro do Colegiado de Pós-Graduação / UNILASALLE  
Período: 2000/2 a 2001/1 (2 semestres)
10. Coordenador do Projeto Experimental do Núcleo de Estudos em Linguística e Literatura (NELL)  
Período: 2000/1 a 2000/2 (2 semestres)
11. Coordenador da Comissão Permanente do Vestibular / UNILASALLE  
Período: 1993/2 a 2000/1 (14 semestres)



## Palavras finais

Contar minha própria história foi uma tarefa mais desafiadora que recebi ao longo da carreira. Além do impacto emocional representado por reviver cada etapa de minha trajetória profissional, que obviamente não se descola de minha história pessoal, um memorial demanda o emprego de um gênero textual com o qual sou pouco familiarizado. É preciso, em primeira pessoa, valorizar-se sem elogiar-se, ser objetivo sem ser omissivo, ser sensível sem ser apelativo. Tudo muito distante dos textos que produzi, e pelos quais logrei algum mérito, sobre fonologia ou morfologia nesses anos todos.

A narrativa assumida num memorial tem outro desafio que é o de estabelecer um corte num contínuo, já que a vida acadêmica é dinâmica, e nossa agenda de trabalho, em geral, é projetada a médio e longo prazo. Assim, ao falar de meus projetos de pesquisa, poderia discorrer largamente sobre a migração de meu estudo atual, sobre exponência morfológica, na direção de um estudo sobre representações subjacentes, tema do projeto que terá início em março próximo, mas que já alimenta, por exemplo, disciplina que venho ministrando no PPG da UFRGS. Também deixei de mencionar, por conta deste recorte, 3 textos que se encontram no prelo e outro que se encontra em elaboração, todos em parceria com orientandos de doutorado e colaboradores de pós-doutorado. Poderia, por fim, explorar o projeto de um livro sobre morfofonologia do português brasileiro, sobre o qual me debruço há alguns anos, e que deve concretizar-se entre 2019 e 2020, durante afastamento para realização de estágio na UNICAMP. Projetar, tenho entendido, e com a antecedência necessária, é garantia de condições para a boa execução da pesquisa, mas, mais do que isso, é garantia da manutenção do entusiasmo pelo trabalho que executamos — entusiasmo que ao mundo parece trivial, mas que depende de uma reflexão diária sobre como nos percebemos e sobre como percebemos os que nos cercam.

Porque não podemos, como profissionais, prescindir dos efeitos das mudanças de nosso meio, também a atividade acadêmica, mesmo a mais ortodoxa delas, está sujeita à alegria do encontro e à solidão de suas perdas. A compreensão de como mudanças se processam, contudo, tem sido eficiente aliada nesse sentido, porque aprendi que, ao contrário de ficar à espera de uma nova sincronia, é possível captar o movimento aparente na dinâmica dos fatos, e deixar que se processem, prestando atenção aos fatores que respondem por essa propulsão. Esse entendimento me foi especialmente útil quando, depois de um ano nos EUA,

retornei ao Brasil, em julho de 2014, e nossa realidade parecia ter mudado de modo abrupto. Com o conhecimento que acumulamos, difícil se crer em mudanças abruptas. Trabalhando com alunos muito jovens nos dois semestres iniciais do curso de Letras, ou empreendendo um estudo sobre gênero gramatical numa perspectiva formal, nestes tempos de certezas superficiais e de avaliações precipitadas, precisei assimilar o peso que a expectativa tem sobre o entendimento, tirando o melhor proveito possível disso. É nesse contexto, sem negar a sua complexidade, que alcanço as prerrogativas para pleitear minha promoção a professor titular, e é como se impõe para mim essa exigente e prazerosa retomada de minha trajetória.